



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

RENATA RIBEIRO FARIAS BARBOSA

DO CRIME AO ESPETÁCULO

Análise da narrativa construída pela Rede Globo no caso Nardoni

Salvador

2015.1

RENATA RIBEIRO FARIAS BARBOSA

DO CRIME AO ESPETÁCULO

Análise da narrativa construída pela Rede Globo no caso Nardoni

Monografia do Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção de grau de bacharel em Comunicação com habilitação em jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Sadao Nakagawa

Salvador

2015.1

BANCA EXAMINADORA

Fábio Sadao Nakagawa

Juliana Freire Gutmann

Maria Lucineide Andrade Fontes

Agradecimentos

Durante a produção deste Trabalho de Conclusão de Curso, descobri que essa é uma atividade por meio da qual todos os pecados cometidos durante a graduação são expurgados. E muito diferente do que brinquei durante todo o processo, não agradeço apenas a mim. Algumas pessoas foram essenciais para a finalização dessa etapa. Outros foram muito importantes também simplesmente por estarem presentes e acompanharem meus dramas de "não aguento mais, vou jogar tudo para cima".

Agradeço inicialmente a Sadao, que me ajudou desde o início, em reuniões do Petcom, a desenvolver meu tema e análise. Aprendi e cresci bastante com os professores da Facom, porém você orientou não só meu TCC, mas praticamente todo o meu percurso na graduação. Obrigada, Sad, por ter me orientado em tantos outros trabalhos, por ter confiado em mim em diversos momentos e por ter me aconselhado tantas vezes. Sei que tenho um orientador e amigo para a vida.

Minha família foi muito importante nesse percurso, principalmente por aguentar meu mau humor após noites insones, além do apoio e ajuda sempre que precisei. Falando em noites sem dormir, agradeço a Dan por ter sido um companheiro de sofrimento. Obrigada também a Luiz, Júlia e Rebeca por me enviarem o emoticon de Katniss Everdeen sempre que reclamei do TCC. Agradeço ainda aos colegas da Facom e do Bahia Notícias. Aprendi muito durante esses anos.

Devo um agradecimento especial a Cal por me ajudar (e muito) a fazer esse trabalho. Essa menina atendeu a todos os meus gritos de socorro quando eu estava desesperada. Desculpa pelo mau humor em muitos momentos e por não ter aproveitado tudo que você fez aqui.

Resumo

O presente trabalho pretende responder a seguinte questão: como se constrói a narrativa a partir de uma notícia?. Com base nessa problemática e tendo como objeto de análise a cobertura do caso Nardoni feita pela Rede Globo, a pesquisa tem como principal hipótese de investigação a possibilidade de elaboração da narrativa pelo processo de espetacularização da notícia em crimes que causam comoção nacional. Para compor a grande narrativa produzida pela Rede Globo, será apresentado em forma linear todo o conteúdo disponível no acervo online da emissora acerca do caso. Além disso, serão analisados a produção dos personagens principais para composição da narrativa e aos recursos utilizados pela emissora para espetacularização dos fatos.

Palavras-chave: Caso Nardoni; Rede Globo; Espetacularização da notícia; Telejornalismo.

Lista de ilustrações

Figura 1 – Primeira foto de Isabella exibida na Rede Globo	19
Figura 2 – Edifício London, de onde caiu Isabella	20
Figura 3 – Rede de proteção cortada	20
Figura 4 – Simulação da versão de Alexandre Nardoni	20
Figura 5 – Carro da polícia saindo do prédio	21
Figura 6 – Enterro de Isabella Nardoni	21
Figura 7 – Janela sem a rede de proteção	22
Figura 8 – Postagem de Ana Carolina	22
Figura 9 – Movimento em frente à delegacia	23
Figura 10 – Alexandre conversa com policial	23
Figura 11 – Perícia utiliza boneca.....	24
Figura 12 – Link ao vivo acompanha carro da polícia.....	24
Figura 13 – Masataka Ota visita Ana Carolina.....	25
Figura 14 – Promotor Francisco Cembranelli	25
Figura 15 – Advogado Marco Polo Levorin.....	25
Figura 16 – Especialistas realizam perícia em apartamento	26
Figura 17 – Ilustração mostra ferimento	26
Figura 18 – Imagem de câmera de segurança	27
Figura 19 – Recurso usado para delimitar dias.....	29
Figura 20 – Casal Nardoni sai pela primeira vez	29
Figura 21 – Antônio Nardoni.....	30

Figura 22 – Cristiane Nardoni.....	30
Figura 23 – Entrevista com testemunhas.....	31
Figura 24 – Reconstituição com ilustrações	33
Figura 25 – Casal Nardoni concede entrevista	33
Figura 26 – Ana Carolina chora durante missa.....	35
Figura 27 – Ana Carolina recebe apoio de famosos	35
Figura 28 – População presta homenagens a Isabella	38
Figura 29 – População aguarda prisão de casal.....	41
Figura 30 – Brinquedo nas mãos de Ana Carolina	41
Figura 31 – Ana Carolina chora durante entrevista.....	42
Figura 32 – Repórter demonstra apoio a Ana Carolina.....	42
Figura 33 – Animação mostra dia do crime	45
Figura 34 – Advogado Roberto Podval.....	47
Figura 35 – Rede de proteção usada como ilustração.....	48
Figura 36 – Altura da qual Isabella caiu.....	48
Figura 37 – Bíblia sobre a cama de Isabella.....	48
Figura 38 – Sala do Fórum de Santana.....	49
Figura 39 – Apresentação de Roberto Podval	49
Figura 40 – Apresentação de Francisco Cembranelli	50
Figura 41 – População aguarda veredito.....	52
Figura 42 – Entrevista com Ana Carolina após o julgamento	53
Figura 43 – Ana Carolina aparece após sentença.....	53

Sumário

Introdução	8
Recursos da TV e a construção da notícia	11
O caso Nardoni na Rede Globo.....	18
A espetacularização do crime.....	58
Considerações finais	77
Referências bibliográficas	79
Referências audiovisuais	81

Introdução

Há uma série de fatos que, quando noticiados, atraem os olhares de um grande número de pessoas para os telejornais, especialmente de edição nacional. A cobertura realizada sobre mortes de políticos ou personalidades, mudanças políticas e econômicas, entre outros acontecimentos pode ter sua magnitude facilmente explicada por meio dos chamados critérios de noticiabilidade e valor-notícia.

No entanto, existem pessoas não envolvidas nos exemplos supracitados que obtêm repercussão similar a partir da publicação de fatos específicos de suas vidas: crimes cometidos contra elas. Em 1992, a atriz Daniella Perez, que fazia parte do elenco da novela “De Corpo e Alma”, foi assassinada por seu companheiro de cena Guilherme de Pádua. Todo o país parou para acompanhar o desenvolvimento das investigações, noticiado constantemente, principalmente na televisão. Fenômeno similar aconteceu quando Suzane von Richthofen, em 1999, assassinou os pais; quando o menino João Hélio foi arrastado pelo carro roubado de sua mãe, em 2007; no ano seguinte, quando Isabella Nardoni foi jogada da janela da casa de seu pai e madrasta; ainda em 2008, quando Eloá Cristina foi mantida em cárcere privado pelo ex-namorado; também com o desaparecimento de Eliza Samudio, com o goleiro Bruno como principal suspeito, em 2012; e com a morte da família Pessegini, em 2013, que tinha Marcelo Pessegini, de 13 anos, como suspeito.

Interessei-me pela análise da cobertura desses crimes que ganham repercussão nacional durante a disciplina Comunicação e Ética. Uma das questões rapidamente abordadas em aula foi o porquê desses fatos ganharem tanta atenção da chamada grande mídia, enquanto tantas outras mortes não têm a mesma repercussão. Apesar de considerar a dúvida parte importante da discussão, decidi

não me ater ao motivo da cobertura massiva, mas à cobertura em si. Inicialmente, teria a análise de discurso como método de avaliação da cobertura. No entanto, ao buscar bibliografia similar à análise que faria, decidi que as ideias de Guy Debord acerca da “Sociedade do Espetáculo” seriam mais pertinentes às minhas dúvidas.

Terei o caso Nardoni como objeto de análise. A escolha foi feita porque, além da grande repercussão entre o público que podia ser vista diariamente, a imprensa concedeu um espaço dificilmente conquistado por outras notícias. No programa Fantástico, que é transmitido em horário nobre na Rede Globo, por exemplo, o pai e a madrasta de Isabella Nardoni concederam uma entrevista de cerca de 35 minutos sobre a morte da menina. Os dois já eram considerados os principais suspeitos do crime. Um dos pontos importantes que ainda desejo abordar neste trabalho é a tendência, por parte dos veículos de comunicação, de divulgar um caso ainda sob investigação com a insistência em apontar o culpado.

Durante os primeiros três meses após a morte, o caso foi massivamente noticiado em redes de televisão, jornais impressos, rádio, sites e revistas, como se cada novidade representasse um novo capítulo de uma novela. Decidi analisar o material noticiado na TV, devido à forma que o caso foi abordado e aos diversos recursos utilizados na tentativa de narrar a história da menina Isabella ao público, a exemplo de imagens de câmeras de segurança, reconstituições do crime, entrevistas e informações passados pelos repórteres. Além dos recursos, considero a análise da televisão essencial pela sua abrangência com relação ao público. Também por esse motivo, decidi por canais de transmissão aberta. No entanto, a dificuldade de encontrar o acervo de programas de 2008 – ano em que aconteceu o crime – online me impediu de analisar qualquer outra emissora que não a Rede

Globo. Portanto, analisarei todo o material da emissora, que está disponível na íntegra na internet.

Durante minha análise, tentarei responder a seguinte pergunta: Como se constrói a narrativa a partir de uma notícia? Com base nessa pergunta e tendo como objeto de investigação as matérias e programas produzidos pela Rede Globo sobre o caso Nardoni, elaborei as seguintes hipóteses: 1) O processo de espetacularização possibilita a tradução da notícia numa narrativa, entendida como sucessão de ações orientada por relações de causa e consequência; 2) No decorrer desse processo, a apresentação dos fatos permite estabelecer uma relação de causa e consequência entre eles por conta da lógica de contiguidade entre as partes; 3) A narrativa orientada pelo espetáculo produz personagens orientados por determinadas funções específicas, como a de vítima e vilão.

Para responder a pergunta e verificar as hipóteses, inicialmente serão apresentados os recursos televisuais disponíveis para construção e veiculação de notícias. Posteriormente, o caso Nardoni será discriminado conforme o tempo de exibição das notícias, buscando demonstrar o seu percurso narrativo. É importante ressaltar que a ênfase deste capítulo será voltada para a descrição das matérias exibidas na Rede Globo, que serão expostas em ordem cronológica. Por fim, serão analisados os personagens desenvolvidos a partir da cobertura realizada pela emissora, além dos recursos utilizados para transformação da notícia em uma narrativa espetacularizada.

Recursos da TV e a construção da notícia

Os primeiros registros de notícias transmitidas por meio de imagens são de antes mesmo da invenção da televisão. Os cinejornais apresentavam as notícias nas grandes telas das salas de cinema. Em 1923, a televisão é criada e, em agosto de 1928, é realizada a primeira transmissão de notícias por meio do novo aparelho. Já no Brasil, o telejornalismo acompanhou a chegada da televisão. Um dia após a criação da TV Tupi, em setembro de 1950, estreava o “Imagens do Dia”, primeiro telejornal do país.

Para Itania Gomes (2002, p. 20) os telejornais podem ser considerados uma variação dentro da programação televisiva, como parte do gênero programa jornalístico, que obedece a formatos e regras específicas do campo jornalístico, enquanto negocia com o campo televisivo. Com o desenvolvimento do telejornalismo, novos recursos foram adicionados à transmissão das notícias. Nos primeiros programas, uma das principais características dos telejornais era a proximidade com a linguagem do radiojornalismo, o que possibilitou gerar nesse meio textos curtos com locução similar. Além disso, a ausência de recursos técnicos limitava as transmissões ao ambiente do estúdio de gravação, geralmente sem coberturas externas.

A utilização da imagem foi um dos recursos responsáveis pela elevação da TV à posição de meio de comunicação mais difundido do Brasil¹. Nesse meio, a imagem é privilegiada, “às vezes até em detrimento da notícia (do texto). Entendida como

¹ De acordo com o Censo Demográfico 2010, entre os domicílios com existência de alguns bens duráveis de todo o Brasil, 95,1% possuem televisão. Número superior até mesmo à taxa de domicílios com geladeira (93,7%) e rádio (81,4%). Censo Demográfico 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Resultados gerais da amostra. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/pts/00000008473104122012315727483985.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

linguagem universal, aperlar-se-á à imagem como o diferencial no jornalismo de televisão, modificando, inclusive, os critérios de seleção da notícia: em televisão, vai ao ar a notícia que tiver a melhor imagem” (GOMES, 2002, p. 17). Concordando com a força de expressão da imagem, Somma Neto (2009, p. 24) acredita ainda que a imagem pode ser considerada o ícone de uma verdade escancarada, que confere credibilidade ao que é dito e mostrado.

A partir da adição de recursos e consequentes novas formas de transmissão do conteúdo, surgem classificações distintas com base na diversidade de gêneros, que são “um modo de situar a audiência televisiva (ou os leitores), em relação a um programa, em relação ao assunto nele tratado e em relação ao modo como o programa se destina ao seu público” (GOMES, 2002, p. 3). Baseada em Marques de Melo (1985) e Rezende (2000), Gomes (2002) ainda afirma que, apesar de uma discordância entre teóricos acerca dos gêneros jornalísticos, pelo menos quatro são reconhecidos: informativo, opinativo, interpretativo e diversional.

No telejornalismo, pertencem ao gênero informativo cinco formatos: nota, notícia, reportagem, entrevista, serviço. Pertenceriam ao jornalismo opinativo os formatos editorial, comentário, resenha, crônica, caricatura. O jornalismo diversional ficaria por conta das notícias de interesse humano e dos fait divers. No interpretativo estariam a enquete, o perfil, dossiê e cronologia (GOMES, 2002, p. 18).

Desde sua concepção até o momento atual, a televisão é caracterizada por assimilar linguagens de diferentes meios anteriores a ela, a exemplo do rádio, cinema, literatura e artes plásticas. Essa apropriação de outros meios cria, para a TV, uma linguagem híbrida, que pode ser percebida em todos os seus gêneros e formatos. Para Anna Maria Balogh (2002, p. 94), uma das principais características dos textos televisuais atualmente produzidos é justamente a bricolagem de gêneros e subgêneros. Portanto, é compreensível a utilização de materiais de arquivo,

conteúdos próprios, vídeos de celular, câmeras de segurança, fotografias, podcasts e gráficos, entre outros. A argumentação acerca do hibridismo da TV ainda é reafirmado ainda por Balogh (2002) nas palavras de Mauro Wolf (1984):

Os gêneros televisivos da atualidade têm uma característica comum: seu caráter misto, composto [...] como aqueles de estrutura monográfica [...] se configuram como montagem de partes, de fórmulas, gêneros e subgêneros (tradução do autor, BALOGH, 2002, p. 94, apud WOLF, 1984, p. 194-195).²

Outra característica observada na TV e que tem influência direta sobre suas produções é a descontinuidade de sua programação. As produções para o meio televisivo, incluindo narrativas, são previamente pensadas para incorporar intervalos de minutos ou até mesmo de dias até a próxima edição ou episódio. Por conta dessa particularidade, Arlindo Machado (1995, p. 52) afirma que o caráter narrativo da programação televisiva não pode ser rigidamente linear, como pode ser visto em obras do cinema, já que isso confundiria o telespectador a cada vez que ele parasse de prestar atenção especificamente à pequena tela do televisor. Diferente da relação anteriormente estabelecida com o cinema, para assistir à TV não é necessário sentar-se em uma sala e voltar toda a atenção à programação exibida. É comum encontrar televisores ligados para um público transeunte, que fixa seus olhos na imagem apenas quando algo específico lhe interpela. Para Machado,

[...] a televisão logra melhores resultados quando a sua programação é do tipo recorrente, circular, reiterando ideias e sensações a cada novo plano, ou então quando ela assume a dispersão estruturando sua programação em painéis fragmentários e híbridos (MACHADO, 1995, p. 52).

² Los géneros televisivos de actualidad tienen un rasgo común: su carácter mixto, compuesto. Tanto los programas con estructura mosaical [...] como aquellos de estructura monográfica [...] se configuran como ensamblaje de partes, de fórmulas, géneros y subgéneros (BALOGH, 2002, p. 94, apud WOLF, 1984, p. 194-195).

Balogh (2002, p. 94-95) ainda reitera esse pensamento quando afirma que a descontinuidade é radicalizada e escancarada na televisão, já que os programas são periodicamente interrompidos para transmissão de comerciais, o que fragmenta em blocos as atrações. Desta forma, a TV se insere ainda mais no mundo contemporâneo, no qual o telespectador simula um contato com o meio, que

[...] atende à própria condição da recepção televisiva, que se dá no ambiente da dispersão característica à cotidianidade familiar. Mas atende, sobretudo, à necessidade de facilitar o aporte do mundo da ficção e do espetáculo ao espaço da cotidianidade e da rotina (GOMES, 2011, p. 5).

A relação do telespectador com a TV ainda é diferenciada, quando comparada a outros meios, como o cinema, pela capacidade de definir o conteúdo a ser exibido. O âncora de telejornais exerce função importante, pois neutraliza a fragmentação da notícia e define uma ordem para os acontecimentos, além de contextualizá-los no meio social (OLIVEIRA, 2007, p. 48, apud JENSEN 1986), porém o receptor é o verdadeiro agenciador na notícia. O receptor utiliza-se da estrutura em mosaico estabelecida para a TV, que o permite selecionar o que é ou não interessante para sua recepção.

Ainda assim, diversas ferramentas são utilizadas para definir quais fatos se tornarão notícia. De acordo com Oliveira (2007, p. 50), “a construção da notícia refere-se, mais precisamente, aos critérios de noticiabilidade ou valor-notícia, premissas como objetividade, atualidade, temporalidade e formatos de apresentação das notícias”. A partir do principal objetivo do jornalismo, que é noticiar fatos de interesse público e interesse do público, torna-se necessário selecionar o que deve ou não passar por esse crivo, devido à grande quantidade de ocorrências em todo o mundo. Também é necessário considerar a abordagem para cada fato noticiado e a evidência a cada aspecto específico da notícia.

Para que um acontecimento seja transformado em notícia, seus critérios de noticiabilidade devem ser analisados e hierarquizados comparativamente. Por meio dessa análise, as empresas jornalísticas selecionam o que será levado a público. É por isso que Wolf afirma que a noticiabilidade

[...] corresponde ao conjunto de critérios, operações e instrumentos com os quais os órgãos de informação enfrentam a tarefa de escolher, quotidianamente, de entre um número imprevisível e indefinido de factos, uma quantidade finita e tendencialmente estável de notícias (WOLF, 1999, p. 190).

Segundo interpretação de Gislene Silva (2005, p. 97), Nelson Traquina compreende a notícia como a transformação de uma matéria-prima em produto por meio de percepção e seleção. Dessa maneira, é possível perceber a importância dos critérios de noticiabilidade para as empresas jornalísticas, que precisam definir o que deve ser passado para a população e selecionar o que é ou não importante, descartando os acontecimentos que não estiverem inseridos no contexto a ser desenvolvido. Nelson Traquina (2005, p. 175-176) classifica os valores-notícia em valores-notícia de seleção – determinam se os acontecimentos serão transformados em notícia – e valores-notícia de construção – determinam a maneira como será realizada essa transformação.

A partir desses conceitos, é possível construir a notícia, que

[...] consiste num conjunto de discursos, e o papel do/da âncora é mediar esses discursos e organizá-los. Ao fazer isso, o/a âncora simboliza o status da organização jornalística e a qualidade do relato jornalístico, e projeta uma posição específica para si mesmo e para o receptor (OLIVEIRA, 2007, p. 48, apud Jensen, 1986, p. 65-66).

É importante lembrar ainda que este trabalho abordará especificamente a notícia divulgada por meio da televisão. As ferramentas utilizadas para seleção do que se torna notícia são semelhantes independentemente do meio. No entanto, é

necessária especial atenção aos fatores, anteriormente citados, que influenciam direta e indiretamente na forma como o espectador recebe e absorve o que é transmitido. Baseada em Weaver (1993), que apresenta hipóteses relacionadas aos jornais e televisão norte-americanos, Gomes (2011, p. 24) apresenta seu pensamento de que “as notícias são semelhantes no sentido de que são variedades de jornalismo”, consistindo em relatos de acontecimentos atuais a partir de reportagens, que sofrem interferência de seus autores e das organizações onde são publicadas.

A autora (2011, p. 24) afirma ainda que, ao mesmo tempo, as notícias de jornal e de televisão apresentam elementos que as distinguem. Enquanto o jornal é organizado apenas no espaço, a televisão tem sua estrutura apresentada também no tempo, o que tem como consequência uma organização mais flexível e moldável. Há diferença também no modo de construção da narrativa, já que a presença de elementos visuais e auditivos oferece à TV um narrador pessoal e onisciente, enquanto o narrador do jornal é impessoal. Além disso, a televisão dá uma importância muito maior ao espetáculo. Isso ocorre em função da

[...] consequência de poder usar a imagem e o som e consequência de os jornalistas de televisão americanos se empenharem em enfatizar essa especialidade, empenho que se traduz pelo cuidado com a imagem (em detrimento, segundo o autor, dos aspectos mais propriamente jornalísticos) e com a dramatização (GOMES, 2011, p. 24).

A forma como a notícia é selecionada e transmitida para o receptor torna-se essencial para esta análise devido à necessidade de analisar as estratégias utilizadas para construção de uma narrativa. As matérias transmitidas serão analisadas em ordem cronológica com o objetivo de se compreender a linha

estratégica construída pela emissora em questão para construir os personagens e o enredo em torno da notícia principal.

O caso Nardoni na Rede Globo

Durante a cobertura do caso, novas informações foram apresentadas ao telespectador de forma fragmentada, quase que diariamente, como capítulos de uma novela. Ainda assim, é possível perceber a construção de uma história linear que tem como efeito o desenvolvimento de personagens que sustentarão o espetáculo, a exemplo da vítima e do vilão. Para melhor observar a narrativa construída pela Rede Globo, foram coletadas e organizadas em ordem cronológica todas as matérias transmitidas na emissora e disponibilizadas em seu acervo online, desde a divulgação da morte da criança até matérias produzidas posteriormente à condenação de seu pai e madrasta.

Escolhido para esta análise por conta da ampla cobertura dos veículos de imprensa e da grande atenção que foi possível notar por parte do público, o caso Isabella Nardoni teve início, no Grupo Globo, maior conglomerado brasileiro de mídia, em 30 de março de 2008. Durante a manhã de domingo, um telejornal da Globo News, canal de televisão por assinatura, noticiava a morte de uma menina de cinco anos, que caiu do sexto andar de um prédio de classe média localizado na Rua Santa Leocádia, na Zona Norte de São Paulo, na noite anterior (29 de março). A polícia não acreditava na hipótese de acidente, devido a um buraco na tela de proteção da janela e a marcas de sangue no quarto. Apesar da importância das primeiras informações sobre o fato, esse programa não fará parte da análise, já que restringe seu público aos consumidores de TV por assinatura, enquanto o objetivo deste trabalho é considerar apenas redes abertas de televisão devido ao maior alcance³.

³ Serão consideradas apenas as matérias disponibilizadas no acervo online da Rede Globo.



Fig. 1: Primeira foto de Isabella exibida na Rede Globo

No mesmo dia, a TV Globo dedicou aproximadamente dois minutos de seu horário nobre (das 18h à meia-noite) para falar sobre o caso, já com maiores informações (GLOBO.TVa1, 2008). A reportagem foi veiculada no Fantástico,

programa classificado como revista eletrônica pela emissora e exibido aos domingos, por volta das 21 horas. A partir dessa primeira matéria, iniciou-se um processo de construção de uma série de signos que remetiam ao caso Nardoni e que eram constantemente reforçados durante a cobertura. Inicialmente, foram apresentados os personagens principais da trama que se desenvolveria: Isabella Nardoni, de 5 anos (fig. 1), e seu pai, o consultor jurídico Alexandre Nardoni, que estava acompanhado da “mulher e dois filhos do segundo casamento”. Foi apresentado, na mesma reportagem, o nome da terceira personagem em questão, Anna Carolina Peixoto (posteriormente chamada de Anna Carolina Jatobá), madrasta da vítima.



Fig. 2: Edifício London, de onde caiu Isabella



Fig. 3: Rede de proteção cortada



Fig. 4: Simulação da versão de Alexandre Nardoni

Fotografias de Isabella Nardoni, a imagem do prédio onde morava seu pai (fig. 2) e, principalmente, da tela de proteção cortada (fig. 3), pela qual ela havia caído, começavam a identificar imageticamente o caso. Ainda foi exibida uma reconstrução do crime, com ilustrações (fig.4), a partir da versão de Alexandre. De acordo com o delegado (sem nome divulgado na matéria), o sangue encontrado no quarto e a tela cortada davam indícios de que a morte da menina não foi um acidente. “Essa versão não me convenceu muito, não”, afirmou à reportagem. Segundo as informações apresentadas, uma investigação policial foi iniciada. A polícia colheria depoimentos e pediria exame toxicológico. Também seria solicitada rapidez nos laudos. Como forma de identificar uma ação



Fig. 5: Carro da polícia saindo do prédio



Fig. 6: Enterro de Isabella Nardoni

policial, a reportagem exibia imagens do carro da polícia e do Instituto Médico Legal (IML) (fig.5).

No dia 31, o Jornal Nacional (jornal noturno da emissora) anunciava (GLOBO.TVa2, 2008) que o enterro de Isabella acontecera

no dia anterior – com imagens do momento (fig. 6) – e já trazia novos detalhes acerca da investigação policial, com um importante dado: sem dúvidas, a criança havia sido jogada por alguém. No entanto, suspeitos ainda não eram apontados, nem mesmo por

Alexandre, que insistia na história de

que um “desafeto” entrou no apartamento e cometeu o crime. Após colher depoimentos de vizinhos – um deles disse ter ouvido gritos – do apartamento e realizar uma perícia, a polícia identificou sangue no imóvel e percebeu uma incongruência na versão de Alexandre. A tela de proteção cortada não era do quarto da menina, como ele havia dito, mas do quarto de seus irmãos menores. Uma nova reconstituição do crime foi exibida, com a versão de Alexandre e dados obtidos por meio da perícia. Personagens menos relevantes para a história surgiram nesta matéria: o avô (materno) da menina e um operário que se apresentou à polícia por

conta de uma discussão com Alexandre, mas afirmou não ter envolvimento com o caso.

Em 1º de abril, foi revelado (GLOBO.TVa3, 2008) que depoimentos de vizinhos causaram diferentes interpretações do delegado Calixto Calil Filho (anteriormente citado, mas sem nome divulgado) e do advogado da família Nardoni, Ricardo Martins. Enquanto o representante do Estado afirmava que os gritos (de uma criança não identificada) ouvidos foram “para, pai”, como um pedido para que o pai parasse, o advogado dizia que se tratavam de gritos de socorro, chamando pelo pai: “para! Pai!”. Segundo informações da polícia, a menina foi encontrada ainda viva pelos



Fig. 7: Janela sem a rede de proteção

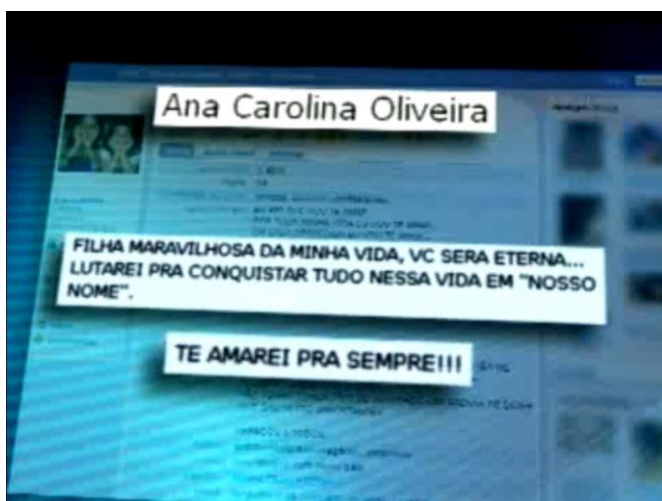


Fig. 8: Postagem de Ana Carolina

bombeiros que a socorreram. Após a tentativa de reverter uma parada cardiorrespiratória, os profissionais registraram a morte de Isabella, ainda na ambulância. Assim como em todas as matérias anteriores e nas que se seguiriam, foram exibidas imagens do prédio, da janela – desta vez, sem a tela de proteção (fig. 7), levada pelos peritos – de onde a menina caiu, além da simulação, mostrada constantemente. Uma vizinha entrevistada pelo repórter dizia que o clima no local estava “meio triste”.

Era ainda a primeira vez que a mãe de Isabella, Ana Carolina Oliveira, aparecia. Na rede social Orkut (fig. 8), ela se manifestou sobre a morte da filha.

Dois dias depois, uma matéria (GLOBO.TVa4, 2008) de aproximadamente oito minutos, no Jornal Hoje (telejornal vespertino da emissora), anunciava que o casal Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá deveria se entregar à polícia “a qualquer momento”. Decretada na noite anterior, a prisão temporária dos dois estabelecia um



Fig. 9: Movimento em frente à delegacia



Fig. 10: Alexandre conversa com policial

período de 30 dias de confinamento, com possibilidade de prorrogação por mais 30 dias. Ao vivo, uma repórter acompanhava a movimentação na delegacia (fig. 9) onde são feitas as investigações sobre o caso. De acordo com os advogados do casal, eles se entregariam ainda naquele dia. Em quatro dias, 11 testemunhas do caso foram ouvidas pela polícia, incluindo Luiz Carvalho (fig. 10), o primeiro policial a conversar com o pai da menina no dia da morte.

Três cartas foram lidas durante a matéria: de Alexandre; de sua irmã, que também era madrinha de Isabella, Cristiane (que aparecia pela primeira vez na narrativa); e de Anna Carolina Jatobá. Os dois suspeitos afirmaram não ter se pronunciado anteriormente por acreditarem que o caso seria solucionado. Todos



Fig. 11: Perícia utiliza boneca

os relatos tentavam mostrar a família amorosa que Alexandre, Anna Jatobá, Isabella e os dois irmãos formavam. O pai e a madrinha da menina ainda ressaltaram diversas vezes que o caso se tratava de uma “monstruosidade”. No entanto, em um depoimento de três horas, a mãe de Isabella afirmou que Alexandre às vezes era agressivo e já a ameaçara cinco anos antes. Peritos são alternados durante a reportagem para explicar o procedimento, que inclui a utilização de uma boneca para representar a vítima (fig. 11) e de luminol, substância que revela manchas de sangue.



Fig. 12: Link ao vivo acompanha carro da polícia

Ainda no dia 3 de abril de 2008, um link ao vivo (GLOBO.TV a5, 2008) acompanhou o carro da polícia (fig. 12) que levou o casal Nardoni até o 9º Distrito Policial (DP) – Carandiru. Durante quase 18 minutos, imagens de um helicóptero acompanharam o percurso do veículo. Esporadicamente, eram mostradas imagens do momento em que Alexandre e Anna Jatobá saíram do carro particular para o veículo da polícia, no Fórum de Santana. Após prestar depoimento e passar por exames do IML, Alexandre seria encaminhado para o 13º DP por possuir diploma de nível superior.



Fig. 13: Masataka Ota visita Ana Carolina



Fig. 14: Promotor Francisco Cembranelli



Fig. 15: Advogado Marco Polo Levorin

Em 5 de abril, uma matéria (GLOBO.TVa6, 2008) fugiu do que normalmente vinha sendo veiculado sobre o fato na Rede Globo. O sofrimento da mãe de Isabella tornou-se protagonista nesse dia. Masataka Ota (fig. 13), pai de Ives Ota, visitou Ana Carolina Oliveira para demonstrar apoio e solidariedade, também em nome da ONG que leva o nome de seu filho. Ives Ota, de oito anos, foi sequestrado e morto em 1997. Após o encontro com a mãe de Isabella, Masataka afirmou que “ela está cheia de amor” e perdão. Outras pessoas também estiveram na casa de Ana Carolina em sinal de apoio. Cenas semelhantes foram mostradas em matérias posteriores.

Ao vivo, nos estúdios da Rede Globo, o Fantástico transmitiu uma entrevista (GLOBO.TVa7, 2008) com o promotor do caso, Francisco

Cembranelli (fig. 14), e com o advogado do casal, Marco Polo Levorin (fig. 15), no

dia 6 de abril – separadamente. Apesar de afirmar ter ido até o apartamento, o promotor não quis revelar detalhes do que foi visto. Ele ainda disse que ainda não há nenhuma acusação para o casal e que é contra a possibilidade de colher depoimento do filho de três anos do casal. Cembranelli desviou de grande parte das perguntas com respostas superficiais. Quando entrevistado, o advogado revelou que entraria com pedido de habeas corpus, já que as provas contra o casal seriam fracas. Levorin ainda aproveitou o momento para esclarecer pontos sobre o depoimento de seu cliente sobre a noite do crime. Ao fim da matéria, Ana Carolina Oliveira aparece recebendo manifestações de apoio, e um fato cotidiano de sua vida é relatado: ela foi até o supermercado com os pais.



Fig. 16: Especialistas realizam perícia em apartamento



Fig. 17: Ilustração mostra ferimento

No dia 7 de abril (GLOBO.TVa8, 2008), pela primeira vez, o caso era chamado de “assassinato da menina Isabella Nardoni”. De acordo com informações dos peritos, o Jornal da Globo informou que um “criminoso desconhecido enforcou e sufocou a vítima antes de atirá-la de cabeça para baixo de uma janela do sexto andar”. Foram mostradas imagens dos peritos no apartamento (fig. 16) e uma explicação detalhada das conclusões da perícia, incluindo

imagens (fig. 17) que ilustravam os ferimentos sofridos pela menina. Uma pegada no

lençol da cama foi indicada como prova essencial para identificação do assassino (palavra reforçada diversas vezes durante a reportagem), o que fez com que os sapatos do casal fossem apreendidos. A polícia ainda pediu a quebra do sigilo telefônico do casal no dia do crime, enquanto os advogados entregaram o pedido de habeas corpus alegando que os dois não haviam atrapalhado as investigações até o momento.



Fig. 18: Imagem de câmera de segurança

O recurso de exibir imagens de câmeras de segurança foi utilizado pela primeira vez no dia 8 (GLOBO.TVa9, 2008), quando imagens gravadas em um supermercado foram divulgadas (fig. 18). Alexandre, Anna Jatobá, Isabella e os dois irmãos estiveram

no estabelecimento antes de retornarem para casa, quando aconteceria o crime. Para o advogado de defesa, Rogério Nery de Souza, o vídeo “demonstra harmonia” entre a família e seria uma prova essencial a favor do casal. A partir dos vídeos da câmera de segurança do supermercado e de reportagens da TV, a polícia observa que Alexandre estava de chinelo e pede a comparação com a pegada na cama. A todo momento, uma nova testemunha que não deseja se identificar surge na história. Fotografias da menina e imagens do prédio e da tela continuam constantes.

Em 9 de abril (GLOBO.TVa10, 2008), 37 pessoas já haviam sido ouvidas acerca do caso, e a polícia visava ao depoimento de mais 19. A perícia seguia em busca de novas provas, a exemplo de câmeras de segurança de prédios vizinhos, e afirmava não haver uma previsão para conclusão do caso. Segundo a delegada

Helena Pontes, que comandava as investigações, 70% da reconstituição estava finalizada. Em conversa ao telefone com repórter, o advogado Antônio Nardoni, pai de Alexandre, disse que a família “já chorava a morte de Isabella e veio mais um sofrimento”, a prisão do casal. Ele contou ainda que entrou no apartamento com a polícia, e os portões estavam abertos, o que permitia a entrada de qualquer pedestre.

O Jornal Nacional abriu a matéria do dia 10 (GLOBO.TVa11, 2008) anunciando que o pedido de habeas corpus deveria ser julgado no dia seguinte e informando sobre um novo depoimento prestado por Anna Carolina Jatobá. No entanto, a delegada Helena Pontes disse que nada poderia ser revelado. Em frente à delegacia, um repórter entrevistou a mãe de outra mulher que estava no mesmo presídio. Ela afirmou ter visto Anna Jatobá deitada no chão, lendo a Bíblia e chorando. Ainda no mesmo dia, um pedreiro que trabalhava no apartamento da irmã de Alexandre foi entrevistado. Após ter seu nome citado durante as investigações, ele passou a ter problemas com a família e vizinhos. Durante a reportagem, mais uma vez é divulgada a informação que os laudos do IML e do instituto de criminalística não estão prontos, além de detalhes sobre a quebra do sigilo telefônico: enquanto a primeira ligação de socorro foi realizada por um vizinho às 23 horas 49 minutos e 59 segundos, as duas primeiras ligações feitas do telefone do apartamento foram para o pai de Anna Jatobá (23:50:32) e para o pai de Alexandre (23:51:09). Cristiane Nardoni aparece mais uma vez, como uma das primeiras a saber da morte.

Já em liberdade, o casal “passou o dia confinado”, segundo a matéria exibida no Jornal Nacional em 12 de abril (GLOBO.TVa12, 2008). O habeas corpus fora concedido no dia anterior, quando os dois se dirigiram à casa dos pais de Alexandre.

Com a intenção de “proteger as crianças do clima de tensão e expectativa”, o casal ainda não havia se encontrado com os dois filhos, que estavam com os pais de Anna Jatobá. Mais uma vez, a casa da mãe de Isabella é mostrada enquanto a repórter fala sobre a expectativa a respeito do caso. Em uma entrada ao vivo, em frente à casa de Antônio Nardoni, a repórter anuncia que Cristiane falou sobre o caso como porta-voz, e as cenas são mostradas: “eles estão, na medida do possível, bem”.



Fig. 19: Recurso usado para delimitar dias



Fig. 20: Casal Nardoni sai pela primeira vez

Uma retrospectiva (GLOBO.TV a13, 2008) da última semana de cobertura do caso foi apresentada no Fantástico, no dia 13. Fotos de Isabella sorrindo (como todas exibidas em dias anteriores) foram usadas para delimitar a passagem de cada dia, com as informações em ordem cronológica de divulgação (fig. 19). Além das informações anteriores, também foi mostrado que o pai e a madrasta de Isabella saíram de casa pela primeira vez (fig. 20), para visitar os filhos, depois do habeas corpus. Em

entrevista exclusiva, Antônio Nardoni (fig. 21) afirmou que os dois choravam muito todos os dias. O desembargador Caio Canguçu de Almeida, que determinou a

soltura do casal depois de nove dias na cadeia, também deu uma entrevista ao programa, assim como Cristiane Nardoni (fig. 22).



Fig. 21: Antônio Nardoni



Fig. 22: Cristiane Nardoni

Já no dia 14, o Jornal Nacional anunciava (GLOBO.TVa14, 2008) mais informações exclusivas: o primeiro depoimento de Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá sobre a morte. A madrasta de Isabella afirmou já ter tido problemas com Ana Carolina Oliveira por conta de ciúmes, mas que o relacionamento com a menina era ótimo. Relatou tudo o que aconteceu na noite do crime e disse que, ao ver Isabella caída, Alexandre pediu que ela ligasse imediatamente para Antônio Nardoni. Ela ainda contou que não notou a falta de nenhum

objeto no dia, mas percebeu, no dia seguinte, a ausência de uma câmera digital. No entanto, não sabe se foi roubo. Uma das informações dadas por Anna Jatobá apresentava uma incongruência com relação ao depoimento de Alexandre. Enquanto ela disse que, ao retornar da garagem com os filhos mais novos, o marido percebeu que a porta estava destrancada, ele afirmou que estava trancada. Alexandre ainda disse ter encostado a cabeça no coração da filha, após descer do

apartamento ao seu encontro, e percebeu que ela respirava. Em seguida, pediu a vizinhos que ligassem para o resgate.



Fig. 23: Entrevista com testemunhas

“Testemunhas-chave” que preferiram não se identificar foram entrevistadas (GLOBO.TVa15, 2008) pelo Jornal Nacional no dia 15. Com efeitos de sombra, as testemunhas contam o que viram e ouviram no dia do crime (fig. 23); há um maior destaque aos gritos ouvidos no

apartamento. O que é contado é comparado à versão de Alexandre sobre o caso. Durante toda a matéria, são mostradas fotografias de Isabella, imagens do prédio, da janela de onde a menina caiu e de carros de polícia. No dia seguinte (GLOBO.TVa16, 2008), surgia mais uma vez a informação de que a perícia não descartara a possibilidade de uma terceira pessoa na cena do crime. Além disso, foi anunciado que Alexandre e Anna Jatobá seriam ouvidos mais uma vez em juízo, com imagens de um investigador entregando a notificação na casa onde o casal se encontrava. Ao vivo da delegacia, uma repórter falou sobre os depoimentos e sobre parte do resultado da perícia: o sangue no apartamento era de Isabella. Há ainda a lembrança de que Isabella faria seis anos no dia 18 e a informação que a família Nardoni chamara a polícia por conta da imprensa.

Em 18 de abril (GLOBO.TVa17, 2008), é noticiado que a polícia indiciaria Alexandre Nardoni por homicídio e que o casal está diretamente envolvido com a morte da menina, segundo a polícia. Em seguida, foram apresentadas informações de três laudos da perícia, digitados durante a madrugada e atrasados devido a uma

pane nos computadores. Um dos laudos, feito pelo IML, é relacionado ao corpo de Isabella; o segundo, do instituto de criminalística, analisa a imagem do carro entrando no prédio para estabelecer o tempo entre a chegada e o crime; já o terceiro refere-se à cena do crime e foi feito pelo núcleo de crimes contra a pessoa. Uma fonte não citada informou ao Jornal Nacional que não havia sangue da menina na roupa do casal. No entanto, o fluido estava presente no carro, no hall de entrada do apartamento e no imóvel. Uma fralda foi utilizada para conter o sangramento na testa de Isabella, que foi limpo com uma toalha já no apartamento. O sangue pingou de uma altura entre 1,2 m e 1,3 m, o que corresponde à altura do pai carregando a menina. Já as marcas esganadoras no pescoço eram compatíveis às mãos de Anna Carolina Jatobá.

Com “exclusividade”, o Jornal Nacional apresentou (GLOBO.TVa18, 2008), no dia 19, dados de um dos laudos da perícia. Tratavam-se das informações noticiadas no dia anterior com maiores detalhes: a fralda utilizada para estancar o sangue da menina, que estava inconsciente ou imobilizada, até o apartamento estava mergulhada em água, mas foi possível identificar sangue; havia ferimentos na parte interna dos lábios, o que demonstra que alguém pressionou com força seus lábios; Isabella foi deixada no chão ao lado do sofá – com as pernas flexionadas, o que explica o pingo na própria calça –, onde havia uma concentração maior de sangue, enquanto a tela era cortada; a mesma pessoa pegou a menina novamente e, ao subir na cama dos filhos mais novos, deixou marcas de chinelo; havia sangue no chinelo de Alexandre e no tênis de Anna Jatobá; o agressor se ajoelhou e passou primeiro os pés de Isabella, que estava de frente para ele, a segurou pelos pulsos e soltou primeiro a mão esquerda; há marcas dos joelhos e mãos da menina na fachada do prédio. Todas as informações foram exibidas acompanhadas de uma



Fig. 24: Reconstituição com ilustrações

reconstituição com ilustrações (fig. 24). O repórter informa ainda que foram encontrados no lixo pedaços de papel com frases desconexas que demonstravam tristeza, escritas por Anna Jatobá. Por meio de uma imagem, é feita a comparação do trabalho da perícia com um quebra-cabeças. Em entrevista, o advogado Marco Polo Levorin afirmou que não há provas substanciais contra o casal.



Fig. 25: Casal Nardoni concede entrevista

O dia 20 de abril (GLOBO.TV a19, 2008) pode ser considerado uma marca na cobertura do caso. Pela primeira vez, após a morte de Isabella, o casal concedeu uma entrevista (fig. 25), que foi realizada pelo Fantástico, com mais de 30 minutos de duração, na qual Alexandre e Anna Jatobá falaram praticamente livremente sobre o caso. O único pedido, em troca da entrevista, foi que um DVD com as respostas fosse entregue a eles. “Eles alegam inocência e se mostram emocionados. Agora, você, telespectador, pode avaliar a sinceridade do pai e da madrasta da menina Isabella”, disse o apresentador. Para os dois, a população os estava pré-julgando e condenando sem os conhecer. A todo momento, ressaltaram que “a mídia” estava criando uma falsa

reconstituição com ilustrações (fig. 24). O repórter informa ainda que foram encontrados no lixo pedaços de papel com frases desconexas que demonstravam tristeza, escritas por Anna Jatobá. Por meio de uma imagem, é feita a comparação do trabalho da perícia com um quebra-

cabeças. Em entrevista, o advogado Marco Polo Levorin afirmou que não há provas substanciais contra o casal.

O dia 20 de abril (GLOBO.TV a19, 2008) pode ser considerado uma marca na cobertura do caso. Pela primeira vez, após a morte de Isabella, o casal concedeu uma entrevista (fig. 25), que foi realizada pelo Fantástico, com mais de 30 minutos de duração, na qual Alexandre e

imagem deles, divulgando até mesmo informações “inventadas”, a exemplo das brigas entre os dois.

“Nós gostaríamos de ir ao cemitério, à missa”, afirmou o pai de Isabella ao falar sobre os problemas pelos quais a família passava. Anna Carolina Jatobá chorou durante toda a entrevista, o que a impedia de falar em alguns momentos, enquanto Alexandre parecia emocionado. Em alguns momentos, ele também chegou a chorar. Outro ponto reafirmado a todo momento pelos dois foi a união da família, tanto entre o casal e Isabella, quanto entre a menina e os irmãos. “Falei para ele [Pietro]: ‘amanhã [18 de abril] é aniversário da Isa’. Ele perguntou: ‘ela vai vir?’”, contou a madrasta de Isabella ao dizer ainda que o irmão de três anos da menina chora todos os dias. Alexandre reafirmou que prometeu sobre o caixão de Isabella que encontrará o assassino e revelou que fará uma tatuagem com o rosto da criança. Entre as perguntas feitas pelo repórter estão “como é suportar essa acusação?”; “estão investigando só vocês, não investigam uma terceira hipótese?”; “por que alguém agiria com tanta crueldade?”; e “como foi a semana na cadeia?”. O repórter ainda abre espaço para que os dois façam um apelo aos telespectadores. Alexandre pede que, caso alguém tenha visto algum suspeito, que denuncie à polícia, pois “isso pode acontecer com outras pessoas que têm família, que têm filhos”.

O termo “exclusivo” já se tornava recorrente nas matérias da Rede Globo sobre o caso. Em mais uma dessas ocasiões, o Jornal Nacional apresentou (GLOBO.TVa20, 2008), em 21 de abril, o laudo completo do IML com conclusões sobre a causa de morte e sobre os momentos que antecederam o assassinato. Por conta da dificuldade no caso, houve atraso de uma semana para entrega dos laudos, que concluíram que Isabella morreu devido à asfixia seguida de politraumatismo. Portanto, ela já estava “condenada à morte” mesmo antes de ser

jogada. A presença de secreção no nariz e pulmões indica uma possível convulsão após a esganadura, e a coagulação do corte acima do olho esquerdo aponta para um ferimento de pelo menos 10 minutos antes da queda, causado por uma chave ou anel, por exemplo. Já o impacto no solo provocou hemorragia interna e fratura no pulso da menina. Quanto à fratura na bacia, não há conclusões se foi causada pela queda, havendo a possibilidade de Isabella ter sido jogada violentamente no chão.



Fig. 26: Ana Carolina chora durante missa

Mais uma vez, Ana Carolina Oliveira aparece recebendo apoio, durante uma missa pela paz. Há um close em seu rosto enquanto chora (fig. 26). Por fim, a defesa afirma que entrará com uma representação contra o que chamam de procedimentos equivocados

adotados pelos delegados de polícia, o que é classificado com estratégia da defesa pelo promotor Francisco Cembranelli.

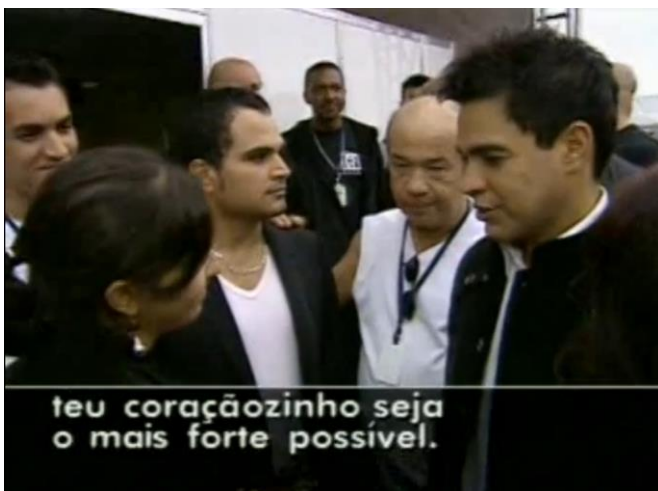


Fig. 27: Ana Carolina recebe apoio de famosos

No dia seguinte (GLOBO.TV a21, 2008), além de informações sobre novas testemunhas, há um destaque para Ana Carolina Oliveira, que recebeu o apoio até mesmo de famosos (fig. 27). A mãe de Isabella se encontrou com Xuxa, Ivete Sangalo e Zezé di

Camargo e Luciano nos bastidores do show pela paz, onde rezou pela menina. Com o objetivo de não antecipar informações para a defesa, a divulgação dos laudos da perícia foi cancelada. No dia 23, foi divulgado (GLOBO.TVa22, 2008) que duas testemunhas viram Antônio Nardoni entrar no apartamento, que não estava lacrado, no dia seguinte ao crime. Ao se dirigir à delegacia na companhia de Cristiane para que os dois prestassem novo depoimento, o pai de Alexandre foi recebido com gritos de “assassino” no pátio da unidade. Outras testemunhas afirmaram que, ao receber um telefonema na noite do crime, Cristiane disse que o irmão havia feito uma besteira. Além disso, ela negou ter limpado o apartamento ou lavado a fralda com a qual o sangue de Isabella foi estancado. Em uma entrada ao vivo, a repórter informa que 64 pessoas (62 testemunhas e dois suspeitos) foram ouvidas em 25 dias da investigação, que tem até 29 de abril para ser encerrada, com possibilidade de prorrogação. Todo o início do caso foi lembrado.

Foi revelado no dia 24 (GLOBO.TVa23, 2008) que o avô paterno de Isabella entrou no apartamento dois dias após o crime, quando a menina foi enterrada, e permaneceu cerca de 15 minutos no local. Antônio Nardoni confirmou que esteve no imóvel, mas apenas para retirar roupas, assim como Cristiane que esteve no local logo após a queda da menina para desligar as luzes e fechar o apartamento, segundo o depoimento. Presente ao vivo no estúdio do Jornal Hoje, o advogado criminalista Sergei Cobra Arbex explicou o processo de investigação “nesse caso tão esperado pela sociedade brasileira”. Para ele, a demora de quatro dias para lacrar o apartamento foi uma falha da polícia. No dia seguinte (GLOBO.TVa24, 2008), mais uma vez o Jornal Nacional apresentava conteúdo exclusivo: os depoimentos do pai e da madrasta de Isabella. Após confirmar a versão anteriormente contada sobre o crime, Alexandre e Anna Jatobá não souberam responder ao interrogatório baseado

em provas técnicas. A presença de vômito na camisa do pai de Isabella, por exemplo, não foi explicada por nenhum dos dois.

Uma reportagem especial exibida no dia 27 (GLOBO.TVa25, 2008), no Fantástico, apresentava documentos inéditos e materiais decisivos para esclarecer quem matou Isabella, a exemplo da rede com sangue da criança e de uma tesoura de cozinha com fragmento de fio da rede. Os laudos ainda afirmavam que não foi encontrada nenhuma marca da presença de um estranho no apartamento. Para a polícia, a camisa com marcas da tela é a prova mais forte de que Alexandre esteve na cena do crime. Todo o material apresentado foi utilizado como base para o pedido de prisão preventiva do casal acusado de homicídio doloso. No dia seguinte, a mesma matéria foi exibida no Jornal Hoje (GLOBO.TVa26, 2008), com o acréscimo de uma entrevista ao vivo com o presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB/SP, Mário de Oliveira Filho. Segundo ele, a reconstituição não foi bem feita. Um dos motivos foi o horário em que o processo foi realizado, às 9 horas, considerando que o crime foi cometido às 23 horas.

O Jornal Nacional do dia 29 (GLOBO.TVa27, 2008) noticiou que parte do trabalho da perícia foi usada incorretamente nas investigações. Diferente do que foi afirmado durante o interrogatório de Alexandre, não é possível afirmar que havia vômito de Isabella na camiseta do pai, nem que o sangue encontrado no carro era da menina. De acordo com o promotor, a acusação se apoia em outras evidências para afirmar que o sangue é dela, como a posição onde Isabella se encontrava no veículo. No dia seguinte, o apresentador do mesmo telejornal afirmou que “o crime que abalou o Brasil completou um mês”. Moradores da Zona Norte realizaram uma missa para lembrar a data e diversas pessoas foram ao cemitério prestar suas homenagens a Isabella (fig. 28). Apesar do prazo limite, a delegada informou que



Fig. 28: População presta homenagens a Isabella

precisaria de mais um dia para concluir a revisão dos documentos. Segundo informações que o promotor recebeu da polícia, Alexandre Nardoni buscou uma rede de hotéis com unidades nacionais e internacionais, enquanto seu pai realizou movimentações financeiras suspeitas. No entanto, a defesa afirmou que não há intenção de fuga por parte do casal.

Em 1º de maio (GLOBO.TV28, 2008), o relatório final do inquérito sobre a morte de Isabella teve seu conteúdo divulgado no Jornal Nacional. Assinado pela delegada Renata Helena da Silva Pontes, que comandou as investigações, o documento pedia a prisão preventiva do casal, com o objetivo de garantir a ordem pública, impedir a fuga dos indiciados e assegurar a aplicação da lei. Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá "mantiveram a mentira de forma dissimulada, desprezando o bom senso e discernimento de todos, para permanecerem impunes", escreveu a delegada. Além do que já havia sido divulgado, três importantes informações sobre a noite do crime foram reveladas no relatório: ainda no carro, Anna Jatobá feriu a testa da menina com um instrumento não identificado que segurava na mão esquerda; Alexandre jogou Isabella no chão, próximo ao sofá, o que pode ter causado duas fraturas na menina; devido às lesões causadas pela esganadura, Isabella não podia gritar, então a voz que pedia que o pai parasse provavelmente era de Pietro, de três anos. De acordo com depoimentos anteriores, Anna Jatobá era muito ciumenta e disputava a atenção de Alexandre até mesmo

com Isabella. A delegada ainda se disse impressionada com a atitude de Alexandre na noite do crime e afirmou que não haveria tempo suficiente para uma terceira pessoa cometer o crime.

O Jornal Nacional apresentou (GLOBO.TVa29, 2008), no dia seguinte, outra parte do relatório final, a construção do perfil psicológico do casal a partir do relato de testemunhas. Fatos como a ausência de ligações de socorro na noite da morte, uma vizinha que disse ouvir uma criança sempre chorando no apartamento dos Nardoni e o ciúme de Anna Jatobá foram considerados. Pela primeira vez, os avós maternos de Isabella apareciam como peças importantes. Em seu depoimento, José Arcanjo de Oliveira afirmou que ele e a esposa nunca aprovaram o relacionamento da filha com Alexandre, por ele tentar sempre demonstrar ser uma pessoa poderosa. Ele contou ainda que viu o pai da menina ameaçar sua esposa quando Isabella começou a estudar. Já Rosa Maria de Oliveira disse que os dois convenceram a filha a se separar de Alexandre. Em 3 de maio (GLOBO.TVa30, 2008), contradições e divergências no inquérito foram apresentadas, a exemplo dos horários registrados. Vizinhos relataram ter ouvido uma briga entre os Nardoni às 23h, mas o casal só chegou ao prédio às 23h36. Outras testemunhas relataram festas na região, o que pode ser usado pela defesa para contestar os relatos sobre a noite. De acordo com depoimento do porteiro do edifício London, Alexandre queria levar Isabella ao pronto socorro, mas um vizinho, "seu Lúcio", disse para ele não tocar na menina, o que foi confirmado por ele. De acordo com a delegada Renata Pontes, nenhuma das questões estão no relatório final por falta de tempo para abrir um novo capítulo.

Um dos principais especialistas em exames de DNA no Brasil, o geneticista Elizeu Fagundes de Carvalho, foi levado ao Fantástico do dia 4 (GLOBO.TVa31, 2008). De acordo com ele, exame simples pode identificar se é da menina o sangue

no carro, um teste de DNA mitocondrial, que é uma herança exclusivamente da materna e exige uma quantidade menor de sangue. A pedido do programa, o especialista analisou os laudos apresentados, assim como um perito convidado. Durante a reportagem, uma música de mistério, imagens da mãe de Isabella chorando, do enterro da menina e da tela de proteção cortada foram exibidas. No dia seguinte, o Jornal Nacional (GLOBO.TVa32, 2008) retornou à matéria anterior para dizer que a Secretaria de Segurança descartou a possibilidade do exame de DNA mitocondrial, já que a quantidade de sangue era inferior à necessária. “Jornalistas de plantão em frente ao prédio da família Jatobá”, onde o casal se encontrava, acompanharam a chegada do Conselho Tutelar para verificar a situação de Pietro, de três anos, e Cauã, de um. Da primeira vez que foram até o local, Alexandre impediu a entrada dos representantes do órgão. Naquele dia, a informação mais importante foi que, no dia seguinte, o Ministério Público de São Paulo denunciaria Alexandre e Anna Jatobá pela morte de Isabella.

Como anunciado, no dia 6, o Jornal Nacional (GLOBO.TVa33, 2008) noticiava o pedido de prisão preventiva do casal por parte da promotoria. De acordo com Francisco Cembranelli, havia evidências suficientes para levar o casal a júri popular por homicídio doloso triplamente qualificado, ou seja, por meio cruel, sem chance de defesa para a vítima e cometido para ocultar outro crime – os ferimentos anteriores à defenestração da criança. Ainda segundo o promotor, "há provas de que o sangue é de Isabella", apesar da conclusão do teste de DNA. Um dos motivos do pedido de prisão é fraude processual, quando a cena do crime é alterada para ocultar provas. Ao vivo em Guarulhos, no dia 7 (GLOBO.TVa34, 2008), o programa acompanhou a prisão do casal. Foi montado um comboio em frente à casa da família Jatobá, até a delegacia, para evitar que as cerca de 800 pessoas presentes no local invadissem a



Fig. 29: População aguarda prisão de casal

rua (fig. 29). Enquanto a defesa afirmava que entraria com mais um pedido de habeas corpus, Cembranelli dizia que "propósito da promotoria é não deixar que Isabella seja esquecida".

Mais um momento marcante da cobertura do caso acontece no Dia das Mães de 2008. Foi quando "Ana Carolina [Oliveira] decidiu que era hora de falar" (GLOBO.TVa35, 2008), de acordo com o apresentador. Em meio a imagens da prisão de Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá, a mãe de Isabella deu uma entrevista de cerca de 30 minutos, na qual contou detalhes de sua relação com a menina, com Alexandre e como se sentia sobre o crime. Chamando o fato de "tragédia", Ana Carolina afirmou que o momento mais difícil foi quando voltou a trabalhar, já que não encontrava mais a filha ao voltar para casa. Em alguns momentos, a mãe de Isabella, que estava com uma girafa de pelúcia nas mãos (fig.



Fig. 30: Brinquedo nas mãos de Ana Carolina

30), precisou parar de falar por estar chorando – a imagem fecha em seu rosto (fig. 31). A repórter pediu que ela respirasse fundo e, em um momento, tocou seu joelho como sinal de apoio (fig. 32). Em outro momento, a câmera é voltada para as mãos que seguram o brinquedo.



Fig. 31: Ana Carolina chora durante entrevista



Fig. 32: Repórter demonstra apoio a Ana Carolina

Segundo Ana Carolina, ela estava em um churrasco, próximo ao local do crime, quando recebeu uma ligação da madrasta de Isabella informando o que havia acontecido. Ao se aproximar da filha, que ainda estava viva, ela disse "filha, fica calma, mamãe tá aqui. Vai dar tudo certo". No mesmo momento, Alexandre insistia para que a polícia fizesse uma busca no prédio pelo suspeito.

A repórter pergunta se Ana Carolina percebeu que a filha havia sido esganada e sobre seu último

contato com a menina antes do crime. Quando questionada acerca da interação com o casal Nardoni no dia do enterro da menina, a mãe de Isabella diz que não trocou nem mesmo olhares com Alexandre, enquanto a madrasta deu um abraço indiferente e disse "você nem ligou pra ela no sábado", o que é ignorado por ela. Ela relatou ainda a praticamente inexistente relação com Alexandre. Ana Carolina resolvia os problemas ligados a Isabella com Antônio Nardoni. Reafirmou ainda a ameaça de morte feita pelo pai de Isabella à avó materna da menina. Nos últimos minutos, a repórter começa a confrontar a entrevista feita com o casal Nardoni à opinião de Ana Carolina, que considerou o casal "nem um pouco convincente". Alguns dos momentos citados são quando Anna Jatobá afirmou que Isabella

esporadicamente a chamava de mãe e a suposta vontade da menina de morar com o casal. Ana Carolina acredita que o ciúme de Anna Jatobá pode ter sido uma das motivações do crime. A última questão da entrevista foi "esse vai ser seu primeiro dia das mães sem a Isabella. Como é que fica o coração?", respondida às lágrimas. Um vídeo e fotos da criança são reproduzidos ao longo da matéria.

Os principais trechos da entrevista exclusiva com Ana Carolina Oliveira foram reexibidos duas vezes⁴ no dia seguinte: durante o Bom Dia Brasil (GLOBO.TVa36, 2008) e o Jornal Nacional (GLOBO.TVa37, 2008). No programa noturno, foi divulgado que Antônio Nardoni rebateu vários pontos da entrevista, em entrevista ao site G1⁵, além de afirmar que deseja estudar uma forma de impedir o depoimento da mãe de Isabella como testemunha de acusação no processo. Ainda no Jornal Nacional, o advogado de defesa Rogério Neres de Souza contou que Anna Jatobá está bastante abalada, enquanto Alexandre sofre com a rejeição dos outros presos, o que o obriga a permanecer em uma cela individual. É anunciado que, no dia seguinte, a Justiça deve apresentar o resultado do pedido de habeas corpus.

Como prometido, no dia 13 de maio (GLOBO.TVa38, 2008) foi anunciada a negativa da Justiça com relação ao pedido de habeas corpus. Em entrevista, o desembargador Caio Canguçu de Almeida, responsável pela decisão provisória, afirmou que este foi um "crime extremamente chocante". Durante o mesmo dia, Alexandre foi levado para o Centro de Detenção Provisória, em Guarulhos, onde continuará sozinho. A decisão foi tomada porque os outros presos rejeitavam sua presença. Já Anna Jatobá permaneceria isolada em uma penitenciária do interior paulista. O delegado Reynaldo Peres definiu o pai de Isabella como "uma parede

⁴ Pelo que consta no acervo online da Rede Globo.

⁵ Portal de notícias do Grupo Globo.

fria”. Em coletiva de imprensa, a polícia revelou que, no dia do crime, já suspeitava do casal e pensou em prender Alexandre e Anna Jatobá. Na mesma ocasião, José Antônio de Moraes, um dos chefes da equipe de peritos, afirmou que as manchas de sangue indicam que o perfil genético é de Isabella.

“A repercussão da morte da menina Isabella acelerou o andamento do caso na justiça. Mesmo assim, há um longo caminho a ser percorrido”, afirmou a âncora do Jornal Nacional antes do início da reportagem do dia 14 (GLOBO.TVa39, 2008) sobre o crime. A defesa deu detalhes do local onde Alexandre estava preso e afirma que estuda a possibilidade de um pedido de habeas corpus. Entrevistado, o promotor classifica a estratégia da defesa como uma “chuva de meninas”. De acordo com a reportagem, caso o juiz determine que o casal vá a júri popular, os advogados vão pedir a anulação da decisão, o que pode atrasar em até um ano a conclusão do processo. Em entrevista, o desembargador Renato Nalini estimou um prazo de dois anos para o veredito. Já no dia 17 (GLOBO.TVa40, 2008), o telejornal mostrou Alexandre em processo de transferência para um penitenciária no interior de São Paulo, onde estão presos que sofrem ameaças. Como exemplo, a matéria cita os irmãos Cravinho, envolvidos na morte do casal Richthofen. Uma decisão temporária do Superior Tribunal de Justiça define a permanência dos Nardoni na prisão.

De acordo com o Jornal Nacional de 29 de maio (GLOBO.TVa41, 2008), Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá repetiram a versão contraditória anteriormente apresentada sobre a noite do crime durante o primeiro interrogatório na condição de réus. É mostrada a sala de audiência onde foi realizado o procedimento. Uma das informações à qual é dado destaque é a afirmação de que os dois chegaram juntos até o local onde Isabella estava caída. No entanto, um

morador do prédio, contatado por telefone pelo repórter, conta que Alexandre chegou primeiro, o que é provado pela polícia a partir do horário de ligações realizadas no apartamento. Entre as imagens que ilustram a matéria estão a fachada do prédio, de Alexandre conversando com um policial na noite da morte e do casal seguindo para o fórum e retornando aos respectivos presídios, incluindo imagens do monitor de circuito interno de segurança do veículo de transporte e da cela onde ficaram. Ainda há a afirmação de que a promotoria pretende provar que a relação do casal não era harmoniosa.



Fig. 33: Animação mostra dia do crime

Quase dois meses depois, em 20 de julho (GLOBO.TVa42, 2008), o Fantástico ostentou mais uma vez a exclusividade da Rede Globo com relação ao caso. Uma animação (fig. 33) feita em computador por uma empresa especializada a pedido do Instituto de Criminalística de São Paulo reproduziu as circunstâncias

da morte de Isabella Nardoni. O material apresentava também fotografias da menina e do local do crime. De acordo com o repórter, imagens “mais chocantes” foram excluídas durante a edição. Após a exibição do vídeo, o repórter, que estava em uma sala de controle, aparece em frente ao Edifício London explicando como a perícia calculou o tempo e que a possibilidade de uma terceira pessoa foi descartada pela necessidade de limpar o sangue, guardar a faca e tesoura usadas para cortar a tela, lavar a fralda, apagar as luzes e trancar a porta.

Em entrevista, o promotor Francisco Cembranelli diz que espera que casal seja levado a júri popular até final de 2008, quando a "sociedade terá a oportunidade de escolher de que lado está a verdade". Um perito contratado pela defesa afirma que não houve esganadura. Convidado pelo Fantástico para analisar o vídeo, o advogado de defesa, Marco Polo Levorin repete que peritos não identificaram de quem era o sangue no carro, descarta o uso da fralda e diz que ferimento de Isabella era pequeno demais para deixar tantos rastros. "Se eu fosse considerar todo esse gotejamento, a própria animação derrubaria a tese da polícia, porque é impossível não se ter uma marca de sangue na camisa do Alexandre", disse ainda.

Durante a tradicional retrospectiva anual da Rede Globo (GLOBO.TVa43, 2008), o caso Nardoni foi incluído em uma matéria, exibida em 26 de dezembro de 2008, sobre "histórias aterradoras que aconteceram entre quatro paredes". Em tom dramático, todo o caso foi lembrado. "Da morte de Isabella até a prisão do pai e da madrasta, foram 40 dias de tortura psicológica. Do sofá da sala, assistimos passo a passo a revelação de segredos que aconteceram entre quatro paredes. Ficaremos marcados para sempre pela mesma pergunta sem resposta: por quê? Diante da barbárie, tivemos que encontrar ânimo para seguir em frente, mas foi um choque descobrir o tamanho do desamor que nos atinge". Essas foram as palavras do apresentador enquanto cenas da cobertura, como o casal sendo chamado de assassino pelo público que acompanhava a prisão, o enterro de Isabella, a mãe chorando, a reconstituição do crime, além fotos e vídeos da menina em vida. Em seguida, outros casos que aconteceram no mesmo ano, a exemplo de Eloá Pimentel, foram apresentados.

Em 2009, apenas o Fantástico exibiu reportagens sobre o caso na Rede Globo. No dia 26 de abril (GLOBO.TVa44, 2009), a primeira matéria do programa falou

sobre o novo advogado da família Nardoni. “O julgamento mais aguardado na crônica policial brasileira já começou”, afirmou o âncora ao se referir à contratação



Fig. 34: Advogado Roberto Podval

de Roberto Podval (fig. 34) duas semanas antes. Na reportagem foi exibida uma lista de clientes do advogado, que inclui acusados e condenados por homicídios que respondem em liberdade. Podval pediu anulação de todas as acusações contra a Anna Jatobá,

por afirmar que não havia provas contra ela ou mesmo que comprovassem a autoria do assassinato. “Me perguntam ‘e a pobre da garotinha que morreu?’ Ninguém está preocupado com os pobres dos garotos que estão vivos”, disse ainda. Em entrevista, a delegada Renata Pontes rebateu cada argumento. Para Cembranelli, “é óbvio que o advogado não leu o mesmo processo do qual estamos falando”. O repórter explica que, em caso de soltura do casal, o julgamento, que poderia ocorrer no segundo semestre de 2009, vai demorar mais tempo, talvez muitos anos. A reportagem é finalizada com a afirmação “mentiram sempre, sem dúvida, e continuam mentindo”, da delegada.

Um novo recurso ilustrativo passou a ser usado nas reportagens deste ano: a tela de proteção pela qual Isabella caiu como plano de fundo de documentos ou fotografias exibidas (fig. 35). Em 27 de setembro (GLOBO.TVa45, 2009), um ano e meio após o crime, o Fantástico mostrou o apartamento do casal Nardoni. Foi a primeira equipe de reportagem a entrar no local, com permissão da família. A versão da promotoria foi narrada enquanto cada ponto do imóvel era mostrado. Ao mostrar



Fig. 35: Rede de proteção usada como ilustração



Fig. 36: Altura da qual Isabella caiu



Fig. 37: Bíblia sobre a cama de Isabella

a janela por onde Isabella caiu, sem tela de proteção, o repórter diz “daqui até o térreo, são quase 19 metros de altura” (fig. 36). Há destaque para o quarto da menina, que contém uma Bíblia sobre a cama (fig. 37). Assim como o apartamento, o carro do casal foi liberado para a família Nardoni após a perícia e reconstituição. No entanto, o veículo permanece no local deixado. De acordo com Antônio Nardoni, tudo será mantido para quando a família retornar ao local. A versão de Alexandre também é contada com imagens do percurso feito e fotografias da perícia.

Ainda na mesma reportagem, o advogado Roberto Podval justifica as pegadas do pai de Isabella na cama e as marcas da tela em sua camisa: naturalmente, qualquer pessoa subiria na cama e olharia pela janela

para saber o que aconteceu. Além da suspeita de uma terceira pessoa, a defesa fala

da possibilidade de acidente doméstico. A menina teria acordado assustada e cortado a tela na tentativa de encontrar alguém, quando caiu. Imagens de um caso que aconteceu no Rio de Janeiro, naquele ano, são mostradas. Uma menina de cinco anos caiu da janela ao acordar assustada e procurar a mãe. No entanto, o promotor afirma que Isabella “jamais” faria algo assim, devido à sua natureza dócil. Também é apresentado um parecer de julho de 2009, do subprocurador-geral da República, Eugênio José Guilherme de Aragão, que afirma que o casal não deve responder por fraude processual. Em entrevista, ele justifica que ninguém é obrigado a deixar a cena íntegra para que a polícia possa usar como prova. O Fantástico teve



Fig. 38: Sala do Fórum de Santana



Fig. 39: Apresentação de Roberto Podval

acesso também a duas das diversas cartas trocadas entre Alexandre e Anna Jatobá. Em uma delas, a madrasta jura amor eterno a Alexandre, aos filhos e a Isabella.

No dia 14 de março de 2010 (GLOBO.TV46, 2010), oito dias antes do julgamento do casal Nardoni (aconteceria no dia 22), o Fantástico exibiu uma reportagem com detalhes do que aconteceria. Foi mostrada a sala do Fórum de Santana onde aconteceria o julgamento (fig. 38). Como em anúncio de um embate esportivo, a

defesa e a acusação foram apresentadas: Roberto Podval (fig. 39), que



Fig. 40: Apresentação de Francisco Cembranelli

representaria o casal, aos 44 anos e 22 de carreira, participou de 15 júris, dos quais ganhou 13; já o promotor Francisco Cembranelli (fig. 40), de 49 anos e também 22 de carreira, participou de 1.077 julgamentos, dos quais ganhou mais de mil. As duas partes ainda foram questionadas

sobre a preparação para o dia do julgamento. A promotoria afirmou que levaria uma maquete do prédio e do apartamento onde a menina foi morta, enquanto a defesa manteria a afirmação de inocência do casal e apresentaria outras hipóteses para a morte. Cenas da entrevista com o casal, exibida em 20 de abril de 2008, foram apresentadas novamente.

Durante a reportagem do Fantástico, também foi explicado o funcionamento de um júri popular. Normalmente, são sorteadas 25 pessoas entre os 6 mil inscritos para participar. No entanto, devido à grande repercussão do caso, foram sorteadas 40 pessoas, como medida de prevenção, para que não houvesse adiamento. A reportagem perguntou a 10 criminalistas brasileiros qual a melhor estratégia que a defesa e a acusação do casal Nardoni deveriam adotar. A escolha dos 7 jurados foi o ponto de maior destaque. Enquanto defesa deveria escolher homens solteiros e sem filhos, a acusação deveria optar por mais mulheres, especialmente mães, pois se comovem mais em casos assim. Cada lado teria o direito de recusar três sorteados até que o júri seja composto. De acordo com a matéria, o julgamento poderia durar até 4 dias, e os depoimentos da delegada Renata Pontes e de Ana Carolina Oliveira eram os mais importantes. “Por coincidência”, o mesmo juiz que

que decidiu o valor da pensão alimentícia de Isabella, em 2004, julgaria o crime. “O Brasil espera pelo julgamento para saber a verdade sobre a morte de Isabella”, finalizou o repórter.

No telejornal Bom Dia Brasil de 23 de março (GLOBO.TVa47, 2010), o advogado criminalista Roberto Delmanto Jr. explicou mais uma vez como funciona o julgamento por júri popular no Brasil, comparando ainda o processo ao que acontece nos Estados Unidos e “visto em filmes”. Para ele, o resultado é “imprevisível”. Delmanto Jr. afirmou ainda que a exposição do caso na mídia influencia não só o júri como o juiz. São exibidas, mais uma vez, imagens da sala, além de pessoas que acompanham o julgamento do lado de fora do Fórum. No dia seguinte, o Bom Dia Brasil (GLOBO.TVa48, 2010) convidou o jurista Luiz Flávio Gomes – que acompanhava o julgamento no tribunal – para explicar “como o julgamento estava sendo considerado um marco para a perícia criminal no Brasil”. Segundo ele, o júri basicamente jovem e estava muito atento. Já o casal Nardoni permanecia “apático” durante todo o tempo. Ele afirmou ainda que a mãe de Isabella chorou durante seu depoimento. Para ele, a única surpresa a partir daquele momento seria uma confissão, já que a defesa tentaria manter dúvida dos laudos, enquanto o Ministério Público trabalharia sobre as forças. Em reportagem exibida, a perita Rosângela Monteiro, que comandou o processo e prestaria depoimento, explicou como funciona a perícia e algumas ferramentas usadas.

Ao vivo, na madrugada do dia 27 de março de 2010 (GLOBO.TVa49, 2010), o plantão do Jornal da Globo transmitiu o áudio da leitura da sentença do casal, pelo juiz Maurício Fossen. Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá foram condenados por homicídio triplamente qualificado em regime fechado. De acordo com o juiz, os réus agiram com frieza e desequilíbrio emocional. Foi estabelecida a pena de 31

anos, 1 mês e 10 dias para o pai de Isabella Nardoni e 26 anos e 8 meses para sua madrasta. Durante a leitura, foram exibidas imagens de pessoas que aguardavam o veredito em frente ao Fórum de Santana (fig. 41). A sentença foi explicada



Fig. 41: População aguarda veredito

novamente no Fantástico (GLOBO.TVa50, 2010) exibido no dia seguinte, quando o promotor Francisco Cembranelli e o advogado de defesa Roberto Podval foram entrevistados. Enquanto o promotor elogia todo o processo, o advogado insiste que a perícia errou e diz que

o clamor popular sobre o caso é “assustador”. “Eu não podia sair do fórum para almoçar, porque, no dia que eu saí, eu apanhei”, contou. Para ele, assim como toda a sociedade, o júri e o juiz estavam contaminados. “A pena foi essa porque não tinha pena de morte”, avaliou Podval, que espera que uma fase técnica seja iniciada.

Ainda na mesma edição do Fantástico (GLOBO.TVa51, 2010), a perita Rosângela Monteiro foi convidada para, mais uma vez, explicar o processo de perícia e as ferramentas usadas. Também entrevistada pelo programa, a escritora Ilana Casoy deu sua opinião sobre o caso e o julgamento. Para ela, a linha do tempo apresentada pela polícia foi a prova mais importante, já que mostrava onde o casal estava quando cada fato aconteceu na noite do crime. A escritora foi autorizada pela promotoria a assistir ao julgamento do crime e contou que Alexandre parecia muito bravo e irritado, enquanto Anna Jatobá falava muito rápido e parecia estar apenas repetindo uma versão decorada. O “vídeo exibido com exclusividade pelo Fantástico” anteriormente foi mais uma vez exibido, além do lado de fora do fórum,

com populares clamando por justiça. Também foi mostrado o caminho do casal até o local do julgamento. “Neste dia, o pai e a madrasta de Isabella ainda sonhavam com a liberdade”, disse o repórter.

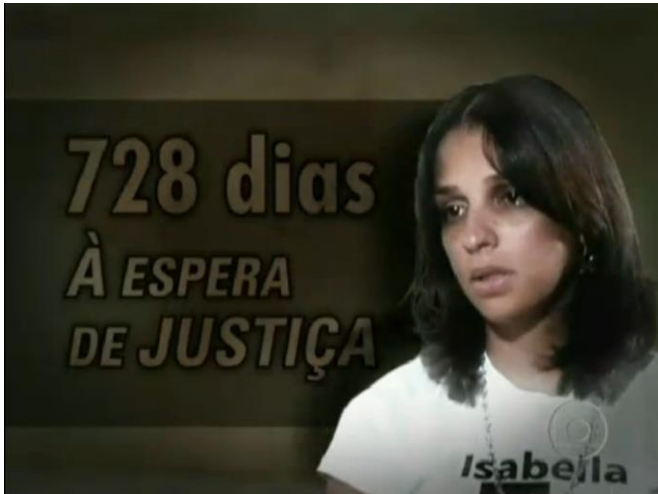


Fig. 42: Entrevista com Ana Carolina após julgamento



Fig. 43: Ana Carolina aparece após sentença

Uma entrevista exclusiva ao G1 (GLOBO.TV52, 2010) com a Ana Carolina Oliveira também foi exibida no dia 28. A frase “728 à espera de justiça” estampou a tela da TV com a foto da mãe de Isabella (fig. 42). Ela contou estar fazendo terapia, principalmente com a proximidade do julgamento e que ficou desesperada com o confinamento no fórum. No entanto passou mal e foi liberada. Ana Carolina soube do veredito em casa, pela televisão e telefone, e apareceu na varanda no momento (fig. 43), onde várias pessoas acompanhavam o julgamento, de acordo com imagens

do dia. “Foi o fechamento de um ciclo, um momento que eu sempre esperei de fazer justiça pela minha filha”, afirmou. A mãe de Isabella ainda contou que seu irmão encontrou os jurados no corredor e, com o celular no alto falante, permitiu que ela agradecesse pelo resultado.

Em 29 de março de 2010 (GLOBO.TVa53, 2010), o Bom Dia Brasil exibiu um comentário do jornalista Alexandre Garcia sobre a possibilidade do pedido de novo julgamento pela defesa, o que anularia o anterior. “É caso típico de crime com todos os ingredientes para levar à pena máxima”, afirmou ele. A discussão foi baseada em uma extinta lei que desestimula pena acima de 20 anos, levando à anulação do júri. No entanto, a lei vigorava quando Isabella foi morta. Ele diz ainda que foi um marco na história jurídica, por ser um caso em que “os bandidos foram para a cadeia”. “E os outros bandidos, os de colarinho branco? Contra esses, ainda não há a mesma indignação como no Fórum de Santana, onde se julgaram os matadores de Isabella”, questiona ao lembrar a comoção do público no dia do julgamento. No Profissão Repórter exibido em 18 de maio de 2011 (GLOBO.TVa54, 2011), o jornalista Valmir Salaro falou sobre sua carreira como repórter policial. Entre as histórias contadas, houve grande destaque ao caso Nardoni. Em seu caderno de anotações, o jornalista exibiu dados sobre a matéria que apresentava o advogado de defesa e o promotor do caso. Ao ser questionado sobre sua opinião acerca do veredito, Salaro confessou que tem dúvidas, mas acredita no júri que condenou o casal por unanimidade.

Mais de três anos após a condenação do casal Nardoni, o Jornal Hoje do dia 8 de agosto de 2013 (GLOBO.TVa55, 2013) apresentou um novo laudo sobre a morte de Isabella, encomendado pela defesa do pai e da madrasta. Assinado por James Hahn, do Instituto de Engenharia Biomédica da Universidade George Washington, nos Estados Unidos, o laudo negou que a menina sofreu esganadura. Foi apresentada uma animação com os desenhos das mãos de Alexandre e Anna Jatobá. Segundo o telejornal, o especialista calculou a força que foi usada no estrangulamento da criança e concluiu que, pela ausência de marcas de polegares

na frente do pescoço, a menina não foi esganada por mãos e dedos humanos. No entanto, não há justificativas para as marcas que, de acordo com a defesa, foram causadas pela queda. Para Francisco Cembranelli (que ocupava a posição de procurador de Justiça), o laudo era fraco.

No mesmo dia, o Jornal Nacional (GLOBO.TVa56, 2013) repetiu as informações divulgadas anteriormente e entrevistou os advogados de defesa e a perita responsável pelo caso. “Mesmo com esse laudo, não dá para dizer nem que o casal não tem nenhuma responsabilidade, nem que o casal tem responsabilidade. O que esse laudo diz é que a acusação que foi feita não é correta. Nós voltamos, talvez, à estaca zero”, disse Roberto Podval. A afirmação foi reforçada ainda pela advogada Roselle Soglio. Já a perita Rosângela Monteiro criticou o laudo e ressaltou que nem sempre os dedos deixam marcas. Ainda em 8 de agosto, o Jornal da Globo (GLOBO.TVa57, 2013) exibiu as mesmas informações, além de uma entrevista com Cembranelli e com o advogado criminalista Carlos Kauffmann. “[O novo laudo] vem tentar desmoralizar uma prova que foi feita por três legistas sérios que trabalharam especificamente sobre o corpo da menina e tiveram seu trabalho todo apreciado pelo Poder Judiciário”, afirmou Cembranelli. O advogado criminalista explicou que não é comum a apresentação de novas provas na fase em que se encontrava o processo.

Após a exibição da reportagem, o escritor e jornalista Arnaldo Jabor (GLOBO.TVa58, 2013) deu seu parecer sobre os fatos apresentados, comparando a reação do público com relação ao novo laudo com o caso da família Pesseghini. Em agosto de 2013, cinco membros da família foram mortos, e a principal suspeita era de que o filho, Marcelo, de 13 anos, matou os pais, a avó e a tia-avó, foi para a escola e depois se matou. “Por incrível que pareça, estamos com esperança no caso

do menino que matou a família e foi para o colégio”, disse ele ao se referir à culpa dos crimes, que poderia ser de autoria de outra pessoa. “Mesma coisa com o recurso oportunista e tardio do caso Isabella”, comparou ao afirmar que “é óbvio que não cola”. “Causa muito espanto vermos como os crimes estão cada vez mais inexplicáveis, principalmente envolvendo crianças”, avaliou Jabor. Com a informação de que um recurso apresentado pela defesa seria julgado em 15 de agosto, o Bom Dia Brasil do dia 9 (GLOBO.TVa59, 2013) apresentou mais uma vez as informações sobre o novo laudo. Já no dia 27, o Jornal da Globo (GLOBO.TVa60, 2013) divulgou que o Superior Tribunal de Justiça negou o pedido de anulação do julgamento que condenou Anna Carolina Jatobá e Alexandre Nardoni.

A advogada de defesa Roselle Soglio, contratada na mesma época em que Roberto Podval (que estava na plateia), esteve no Programa do Jô do dia 30 de setembro (GLOBO.TVa61, 2013) para entrevista. De acordo com Jô Soares, a própria advogada pediu para participar do programa após a exibição de uma entrevista com a perita Maria do Rosário, que é presidente da Associação dos Peritos Criminais, na qual foi comentado o motivo do pedido de uma perícia extra nos EUA. Roselle Soglio contou que a defesa decidiu buscar outra opinião por acreditar na inocência dos clientes e escolheu os EUA por ser um país mais avançado na ciência forense. Para ela, a polícia é despreparada e, desde o primeiro dia, já apontou Alexandre e Anna Jatobá como culpados. “Quando você põe algo na cabeça e se direciona, você vai chegar àquele resultado”, disse ao reclamar que não houve uma investigação sobre a possibilidade de uma terceira pessoa. Quando questionada sobre maus tratos a Isabella, a advogada disse que a própria mãe Ana Carolina Oliveira afirmou que os dois cuidavam muito bem da menina. Ela contou ainda que Alexandre chegou a receber propostas para confessar e ter uma pena

mais branda, mas ele negava tudo. Também advogada de Elize Matsunaga, Roselle explicou a situação da condenada pelo homicídio de seu marido.

Em 13 de novembro de 2013, o programa de entretenimento Encontro com Fátima Bernardes (GLOBO.TVa62, 2013) lembrou “a história horrorosa de Isabella Nardoni” ao falar sobre o caso Joaquim, um menino de três anos que teria sido morto pelo padrasto, com omissão da mãe. Ao ser contatada por telefone, Ana Carolina Oliveira contou estar acompanhando o caso e demonstrou apoio ao pai de Joaquim. Ela ainda afirmou que ver casos como o dele faziam com que “um filme passasse em sua cabeça”. “Se precisar do meu apoio, eu estou aqui”, disse. O Globo Notícia do dia 11 de dezembro (GLOBO.TVa63, 2013) anunciou uma novidade sobre o caso: o Supremo Tribunal Federal havia negado o pedido da defesa do casal Nardoni, que queria um novo julgamento. No entanto, o pedido não seria possível devido a uma lei de 2008 que acabou com o direito a novo julgamento para réus condenados a mais de 20 anos. Já em 16 de julho de 2014 (GLOBO.TVa64, 2014), o programa de entretenimento Mais Você exibiu uma matéria sobre pessoas que moram em casas que foram “palco de uma tragédia”, incluindo o apartamento do Edifício London. Apesar da informação de que um casal havia comprado o imóvel (abaixo do preço de mercado), os funcionários do local não deram nenhuma informação. O local onde aconteceram os casos Richthofen e Pessegini também foram visitados.

A espetacularização do crime

Durante o período de cobertura analisado, foram exibidas 64 matérias sobre o caso Nardoni, desconsiderando-se qualquer material que por ventura a Rede Globo não tenha incluído em seu acervo online. Pode parecer um número pequeno ao observar que a morte aconteceu em 29 de março de 2008, e a última matéria analisada foi ao ar em 16 de julho de 2014, totalizando mais de seis anos de cobertura. No entanto, a quantidade é muito superior ao que é comumente dedicado a temas que não são de interesse público.

No que se refere a ideia de interesse público, Manuel Carlos Chaparro afirma que:

[...] interesse público, no entendimento que a ciência política lhe atribui (ver: Bobbio, Norberto; Matteucci, Nicola; e Pasquino, Gianfranco – Dicionário de Política, 5ª edição, V. 1, p. 106, Brasília, Editora UnB, 1909), define bens imateriais indivisíveis, que pertencem a todos, ou seja, a uma totalidade dos unidos por valores-verdades em que acreditam. Valores concretos, como a Pátria, a Família, a Igreja, ou valores abstratos, como a Justiça, a Liberdade, a Igualdade, a Dignidade, a Honra, o direito à Vida e à Felicidade. Valores motivadores e justificadores das ações humanas, inclusive as ações de narrar e analisar as coisas da Atualidade, que pertencem ao jornalismo (CHAPARRO, 2012, p. 8).

Por sua vez, o interesse do público está relacionado também à difusão em grande escala de casos como a morte de Isabella Nardoni, já que os espectadores anseiam saber qual será o desfecho das histórias. É por isso que Chaparro deduz que:

O interesse do público pertence, pois, ao universo dos indivíduos, em configurações individuais ou coletivas. Está, portanto, relacionado às razões emocionais e/ou objetivas das pessoas. Razões que são a base construtora do sucesso interlocutório, sempre dependente do “outro”, e que tem de ser imediato (CHAPARRO, 2012, p. 7-8).

Na tentativa de instigar o interesse do público, a emissora transformou a cobertura do caso Nardoni no que pode ser chamado de espetáculo. Recursos similares àqueles presentes em narrativas ficcionais foram utilizados para transmissão de atualizações acerca do crime, que se tornou o enredo de uma telenovela. Trata-se do processo de espetacularização da vida, que Guy Debord traduz como um modo de produzir relações sociais por meio de um conjunto de imagens, ou seja, por um modo de aparecer da sociedade (DEBORD, 1997, p. 18). Devido a isso, os meios de comunicação passam a exercer importante função na definição do que será pautado socialmente.

O conceito de espetáculo unifica e explica uma grande diversidade de fenômenos aparentes. Sua diversidade e contrastes são as aparências dessa aparência organizada socialmente, que deve ser reconhecida em sua verdade geral. Considerado de acordo com seus próprios termos, o espetáculo é a afirmação da aparência e a afirmação de toda a vida – isto é, social – como simples aparência. Mas a crítica que atinge a verdade do espetáculo o descobre como a negação visível da vida; como negação da vida que se tornou visível (DEBORD, 1997, p. 16).

Para levar o público a identificar na transmissão de novos fatos sobre a morte de Isabella Nardoni uma história que deve ser acompanhada, dia após dia, assim como tramas ficcionais. O mais fundamental é a construção de uma narrativa que permita seu acompanhamento diário. Para o sucesso dessa fórmula, a característica descontinuidade da TV – previamente mencionada – é essencial, já que acaba dando a ideia de capítulos/episódios anteriormente incorporados pelo espectador das telenovelas.

No entanto, uma narrativa precisa de personagens. Assim como na ficção, uma notícia transformada em espetáculo também apresenta personagens principais, secundários e coadjuvantes. Especificamente no caso Nardoni, pela possibilidade de

se falar em uma narrativa dramática, a construção dos papéis de “vilão” e “vítima” dão sentido à história. Analisando a forma como são noticiados fatos cotidianos, José Arbex Jr. acredita que

Um dos desafios enfrentados diariamente pelos estrategistas da mídia consiste, precisamente, na elaboração de estratégias de sedução do telespectador/leitor, operando em um inevitável espaço de ambiguidade do fato comunicativo. Trata-se de transformar a ambiguidade em seu oposto – o consenso aparente, imposto, fabricado por técnicas de propaganda –, principalmente quando o assunto remete à esfera da política e da economia. Como fazê-lo? Resposta: restringindo ao máximo o espaço de interlocução, por meio do uso de esquemas e slogans que traduzam a “verdade” em fórmulas simples e tranquilizadoras. Criando, enfim, metáforas que “explicam” segundo receitas maniqueístas e de fácil compreensão: determinada opção econômica (por exemplo, a moratória da dívida externa) é “boa” ou “má” porque se situa no campo “bom” ou “mau” das coisas da política e do mundo. Em outros termos, as narrativas dos fatos do mundo assumem uma estrutura e uma lógica próprias das telenovelas (ARBEX JÚNIOR, 2002, p. 114-115).

Para constituição da narrativa policial do caso Nardoni, a figura da vítima é a primeira a surgir e a mais importante. Sem essa personagem, lembrada a todo momento, não há crime. Isabella Nardoni é apresentada no início da cobertura (GLOBO.TVa1, 2008) simplesmente como a menina de cinco anos que morreu ao cair do sexto andar do apartamento de classe média onde viviam seu pai, madrasta e irmãos mais novos. Ainda assim, fotografias da criança sorrindo já davam indícios da personagem que se construiria ao longo da narrativa. Ilustrações da cena do ocorrido, na versão de Alexandre Nardoni, também representavam Isabella no dia de sua morte. Menos de três dias após sua morte (GLOBO.TVa2, 2008), sua condição de vítima foi ampliada devido à afirmação da polícia de que “sem dúvidas” ela havia sido jogada por alguém.

Ao longo das matérias, a expressão “menina Isabella” passou a ser cada vez mais recorrente. Além de caracterizar a personagem como uma criança indefesa, é

possível estabelecer uma relação com a expressão “menino Jesus”, usada por cristãos para representar o estado mais puro e inocente da vida de Jesus Cristo.

A partir do momento em que o pai e a madrasta de Isabella são considerados suspeitos do crime (GLOBO.TVa4, 2008), a construção do papel da vítima ganha ainda maior força na narrativa. Justamente esses dois suspeitos são os primeiros a fornecer relatos sobre o perfil da menina. Enquanto Alexandre Nardoni mostra como Isabella era querida pela família, principalmente com o uso dos termos “princesa” e “tesouro”, Anna Carolina Jatobá busca afirmar a relação de carinho existente. Em carta, ela afirma que Isabella cuidava dos irmãos Pietro e Cauã, que eram muito apegados a ela. O amor da família pela menina também é constantemente reforçado.

Com a divulgação de um dos primeiros laudos da perícia, em 7 de abril de 2008 (GLOBO.TVa8, 2008), Isabella foi mostrada como um corpo sem vida por meio de uma ilustração que tenta explicar o que ocorreu. Isabella passa a ser apenas um corpo encontrado no local do crime. Posteriormente, a entrevista com o casal Nardoni (GLOBO.TVa19, 2008) contribuiu para a formação do perfil psicológico da criança. De acordo com Alexandre e Anna Jatobá, Isabella era uma criança dócil, alegre, “muito boazinha”, educada, obediente, que sempre estava sorrindo e não gostava de ver ninguém triste, além de cativar todos ao seu redor e ser muito apegada aos irmãos mais novos e também ao casal. “Não consigo entender como uma pessoa conseguiu fazer isso com ela”, disse o pai da menina. Eles ainda contaram que a menina tinha vontade de ser veterinária e relataram brincadeiras, comportamentos e gostos.

Enquanto Isabella era “humanizada” com descrições de sua personalidade e lembranças, como a proximidade de seu aniversário, além da constante exibição de fotografias e vídeos, a reprodução cada vez mais frequente de simulações do crime por meio de ilustrações tornavam o ocorrido uma história quase irreal. A repetição de imagens do enterro ainda reafirmava, em diversos momentos, a morte anterior daquela personagem. Nestas imagens, a menina era uma personagem no colo de um adulto, depois pendurada em uma janela pelos braços e, finalmente, no chão. Após divulgação de laudos do IML (GLOBO.TVa20, 2008) que apontavam a esganadura como real causa de morte da menina, já que ela viria a óbito mesmo sem o impacto da queda, a ação passou a ter tanta importância nas simulações quanto a própria queda.

A indefensabilidade da vítima foi reafirmada e documentalmente comprovada em 6 de maio, quando foi divulgado o pedido de prisão preventiva do casal (GLOBO.TVa25, 2008). Para o promotor Francisco Cembranelli (GLOBO.TVa33, 2008), havia provas suficientes para levá-los a júri popular por homicídio doloso triplamente qualificado. Um dos agravantes do crime era a ausência de chances de defesa por parte da vítima. Durante entrevista à Rede Globo (GLOBO.TVa35, 2008), a mãe de Isabella reafirmou que a menina era sempre feliz e carinhosa. Ela gostava de dormir com a mãe e sempre pedia para ouvir uma história e dormir com um bichinho de pelúcia, o que remete muito à ideia de criança construída socialmente. De acordo com Ana Carolina Oliveira, na noite do crime, ela encontrou a filha com mãos e boca roxas, além da língua para fora. Estas informações contribuíram para a composição da imagem da vítima no momento de sua morte.

Alguns dias antes do julgamento (GLOBO.TVa45, 2009), as imagens da reconstituição do crime, com uma boneca no lugar de Isabella, representam a

versão final de sua morte de acordo com a polícia, baseada nos laudos da perícia. Isabella representa uma vítima que, silenciada pela morte desde o início da narrativa, não tem a possibilidade de apontar seus algozes ou dar qualquer tipo de parecer sobre o caso. No entanto, uma vítima secundária é construída a partir da morte da menina. Nesse caso, uma vítima com o poder de se posicionar sobre o ocorrido e mostrar ao público seu sofrimento. Ana Carolina Oliveira é colocada nesta posição ao longo da narrativa, diferente de Isabella, que já surge como vítima.

A mãe de Isabella aparece pela primeira vez no dia 1º de abril (GLOBO.TVa3, 2008), quando se manifesta sobre o ocorrido em uma rede social. Além de jurar amor pela filha, ela agradece o apoio dos amigos. Quatro dias depois (GLOBO.TVa6, 2008), começava a se formar de fato a segunda vítima do caso. A Rede Globo transmitiu a visita de Masataka Ota, pai de outra criança assassinada anos antes, a Ana Carolina. Ele vai até a casa da mãe de Isabella para mostrar apoio e acaba se posicionando como um porta-voz de Ana Carolina, que não havia se pronunciado. “A gente vê que ela está cheia de amor e perdão”, afirmou. Há a possibilidade de encarar o encontro não só como um ato de solidariedade, mas como uma forma de Ota promover sua ONG, fundada após a morte de seu filho e apresentada durante a matéria.

O sofrimento de Ana Carolina passa, então, a ser o maior motivo de suas aparições durante a cobertura, seja no enterro da criança ou recebendo o apoio de terceiros. Em uma provável tentativa de demonstrar a força daquela mãe que seguia com a vida após a morte de sua filha, um fato que não acrescentava em nada ao caso foi relatado em uma das matérias (GLOBO.TVa7, 2008): Ana Carolina foi até o supermercado com os pais. Posteriormente, até mesmo a imagem de artistas (GLOBO.TVa28, 2008) foi explorada para promover esse sentimento. Em uma missa

pela paz, ela aparece ao lado de Zezé di Camargo e Luciano, Xuxa e Ivete Sangalo. Em algum trecho de todas as matérias em que aparece, há a imagem do sofrimento, do choro de Ana Carolina.

Na posição da vítima que tem voz – Ana Carolina depôs como testemunha de acusação contra o casal (GLOBO.TVa37, 2008) –, a mãe de Isabella presta importantes depoimentos para a posterior condenação do casal Nardoni. No primeiro deles, com duração de três horas, ela afirma que, em alguns momentos, Alexandre já demonstrou comportamento agressivo, chegando até mesmo ao ponto de ameaçar sua mãe de morte. Sem nenhuma declaração anterior sobre o caso, as maiores informações sobre o perfil dessa personagem são obtidas durante sua entrevista na Rede Globo, exibida no Dia das Mães de 2008 (GLOBO.TVa35, 2008). Ana Carolina está vestida com uma camiseta com o rosto da filha estampado e segura uma girafa de pelúcia, apresentada por ela como um dos brinquedos usados pela filha na hora de dormir. O telespectador passa a saber que Ana Carolina nunca morou com Alexandre Nardoni e engravidou aos 17 anos, durante o namoro. Os dois se separaram quando Isabella tinha 11 meses, o que levou a um relacionamento difícil.

A mãe de Isabella afirmou que escolheu não falar anteriormente pela necessidade de compreender o que de fato havia acontecido e que era na filha que ela encontrava forças para seguir com a vida. Visivelmente abalada, Ana Carolina chorou três vezes durante a entrevista: ao contar quando encontrou a filha, como a menina estava no hospital e como seria seu primeiro Dia das Mães sem Isabella. Ela ainda denunciou a aparente frieza de Alexandre e Anna Jatobá no dia da morte e durante o enterro da criança, além de descrever problemas entre eles.

Segundo Ana Carolina, que disse ser uma mãe sempre presente, problemas ligados à menina eram resolvidos com o pai de Alexandre, já que eles não se falavam. Ela contou também que sua mãe foi ameaçada de morte por ele, mas ela “enfrentou” o pai de Isabella. Quanto à madrasta da menina, Ana Carolina descreveu como ciumenta e disse que, “de uma forma ou de outra”, Isabella refletia sua imagem, o que deixa a interpretação para um indício de ciúme como motivação do crime. Ao ser questionada sobre o uso da palavra “esquentadinha” para definir sua própria personalidade, Ana Carolina disse que qualquer um seria esquentadinho para defender seu filho.

Apesar de se mostrar forte na maior parte do tempo, de acordo com as matérias exibidas, Ana Carolina mostrou seu lado mais sensível durante o julgamento (GLOBO.TVa50, 2010). Ela não conseguiu permanecer até o final do processo, já que passou mal ao ver a reconstituição do crime e fotografias de Isabella. Ainda assim, consideraram seu depoimento um dos mais importantes no julgamento. Em casa, acompanhou o veredito pela televisão e, após a condenação, foi até a varanda, onde se encontravam repórteres e manifestantes. É possível observar, com a atitude, que Ana Carolina buscava mostrar sua reação ao público que acompanhava a história de sua filha, como fez em entrevista ao portal G1. Anos mais tarde, em 2013, ela ocupou papel similar ao de Masataka Ota, ao falar no programa Encontro com Fátima Bernardes (GLOBO.TVa62, 2013) sobre uma outra criança assassinada e demonstrar seu apoio ao pai.

Assim como a figura da vítima, o chamado “vilão” também é essencial para a construção desta narrativa. Afinal, sem a ação do vilão, não existiria nem mesmo a vítima. Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá não iniciam a narrativa já nesses papéis, mas os personagens ganham força cada vez maior. Os dois são

personagens individuais, porém caminham juntos durante a narrativa, com maior ou menor destaque para cada um. Quando o caso é apresentado ao público da emissora, o casal aparece apenas como personagens presentes na cena do crime (GLOBO.TVa1, 2008). À polícia, Alexandre contou sua versão dos fatos. No entanto, o delegado disse não estar convencido, segundo a reportagem que dá voz apenas a este lado da história. A princípio Anna Jatobá é apenas “a madrasta de Isabella”, mas ganha destaque similar ao do pai da menina em seguida.

Logo na segunda matéria sobre o caso (GLOBO.TVa2, 2008), o principal destaque é voltado para a afirmação da polícia de que, “sem dúvidas”, Isabella fora jogada e para uma incongruência no depoimento de Alexandre. A tela cortada, por onde Isabella caiu, não era a do próprio quarto, mas dos irmãos. Há também vestígios de sangue encontrados no apartamento. Em depoimento, um vizinho conta que o pai da criança parecia desesperado ao ver o corpo da filha. O delegado afirma que é difícil acreditar na possibilidade de uma terceira pessoa no local – teoria defendida por Alexandre. Logo em seguida, o repórter comenta o depoimento de uma testemunha que disse ter ouvido gritos, além de dizer que o apartamento do casal é o único ocupado naquele andar. Já fica subtendida a ideia de culpa, já que os gritos teriam partido da residência do casal.

A culpa é atestada no dia 3 de abril (GLOBO.TVa5, 2008), com o pedido de prisão preventiva do casal. A partir desse ponto, apenas uma grande reviravolta faria com que os dois perdessem a posição de vilões nesta narrativa, principalmente na visão do público. O mesmo dia marca a primeira vez em que os dois se posicionam sobre o ocorrido. De acordo com eles, não houve um pronunciamento anterior por acreditarem que o caso se resolveria. Em carta lida durante o telejornal, Alexandre diz que “seu mundo acabou” com a morte da filha, que era “seu tesouro”. Para ele,

todos o estavam julgando sem conhecê-lo. “Não me permitem sentir falta dela, pois me condenam por algo que eu não fiz”, escreveu. Alexandre relatou ainda o sofrimento de seus familiares e disse que não descansaria enquanto não encontrasse “o monstro” que teria cometido o crime.

Assim como o marido, Anna Jatobá escreve uma carta para se posicionar sobre o ocorrido, na qual afirma que Isabella sempre será o amor de sua vida e dos irmãos Pietro e Cauã. Ela ainda reafirma que os dois são inocentes. Uma terceira carta, da irmã de Alexandre, Cristiane Nardoni, também é lida. Ela defende a inocência do irmão e define o crime como “monstruoso”. A tia de Isabella ainda usa o espaço para afirmar que Alexandre era um pai amoroso e que aquela era uma família unida. “Não façam mal a um inocente”, finalizou. Apesar da imagem positiva transmitida pelas cartas, o perfil que se construía do casal como culpados pela morte da menina era mais forte e reafirmado constantemente com novas provas apresentadas pela polícia.

Pela primeira vez, em 7 de abril (GLOBO.TVa8, 2008), o caso foi chamado de “assassinato da menina Isabella Nardoni”, com a afirmação de que um “criminoso desconhecido enforcou e sufocou a vítima antes de atirá-la de cabeça para baixo de uma janela do sexto andar”. Essa informação acrescentava ao perfil de vilões do casal, devido à sua crueldade. No dia seguinte (GLOBO.TVa9, 2009), imagens da câmera de segurança de um supermercado, gravadas momentos antes do crime, contribuíram para a construção da ideia de família unida, defendida pelos Nardoni. Alguns dias após a prisão dos dois (GLOBO.TVa11, 2008), a Rede Globo entrevistou a mãe de outra presa que se encontrava na mesma penitenciária que Anna Jatobá. De acordo com ela, a madrasta de Isabella estava deitada no chão, lendo a Bíblia e chorando.

Com a quebra do sigilo telefônico do casal Nardoni, a polícia e o público têm acesso a mais uma informação que contribuiu para incriminá-los. Apesar de estarem cientes da queda de Isabella, nenhuma ligação foi feita para pedir socorro. Anna Jatobá usou o telefone apenas para ligar para o pai e o sogro. Com a concessão do habeas corpus, o casal passou a ficar confinado (por escolha própria) na casa dos pais de Alexandre. Como uma porta-voz do casal, Cristiane disse à imprensa que os dois estavam bem, mas ainda não tinham visto os filhos, com o objetivo de protegê-los “do clima de tensão e expectativa”. Dessa forma, mais uma vez, os Nardoni mostravam uma imagem de bons pais. Além disso, o pai de Alexandre ainda contou que os dois choravam constantemente.

É possível perceber uma “queda de braço” constante entre a família de Alexandre e Anna Jatobá e a polícia/promotoria. Esse embate reflete diretamente na construção do perfil dos personagens em questão. Gradualmente, qualquer tipo de referência a uma imagem positiva foi perdendo força e espaço na cobertura. Quando revelado o conteúdo do primeiro depoimento do casal à polícia (GLOBO.TVa14, 2008), o ponto de maior destaque foi a afirmação de Anna Jatobá de que sentia ciúme da mãe de Isabella, o que, segundo ela, já havia se resolvido. Ela disse ainda que seu relacionamento com a menina era ótimo.

A entrevista exibida no Fantástico com o casal (GLOBO.TVa19, 2008) poderia ser o maior espaço disponível para a divulgação da “bondade” de Anna Jatobá e Alexandre. No entanto, antes da exibição, o âncora diz que aquela é a chance do telespectador para avaliar a sinceridade dos dois. Enquanto o casal reafirmava sua inocência sempre que possível, também contava histórias de Isabella e da família unida e feliz que eles formavam. Para os dois, a população os estava pré-julgando e condenando, o que era um reflexo do conteúdo exibido “pela mídia”. Isso os impedia

até mesmo de ir ao cemitério ou à missa, segundo eles. Anna Jatobá chorou durante toda a entrevista. Já Alexandre, sustentava uma aparência de emoção e chorou em alguns momentos pela morte da menina.

Quando questionados sobre as brigas relatadas em depoimentos, os dois disseram ser “um casal como outro qualquer”, que brigavam, mas nada fora do comum. Quanto a Isabella, Alexandre e Anna Jatobá afirmaram nunca terem gritado ou ameaçado bater, já que se tratava de uma criança muito obediente e educada. Eles chegaram a dizer ainda que a menina devia estar sofrendo com eles e que apenas Deus sabia pelo que estavam passando. Apesar do habeas corpus, disseram estar em prisão domiciliar, assim como toda a família, por medo de reações das pessoas.

De acordo com o relatório final do inquérito sobre a morte (GLOBO.TV28, 2008), divulgado em 1º de maio, a delegada responsável pelo caso acreditava que os dois "mantiveram a mentira de forma dissimulada, desprezando o bom senso e discernimento de todos, para permanecerem impunes". A delegada ainda afirmou que Anna Jatobá se mostrava ciumenta até mesmo com relação à menina. O relatório também apresentava depoimentos, a exemplo do que foi dito pelo pai e mãe de Ana Carolina: eles reafirmaram a ameaça de morte feita por Alexandre e afirmaram sempre se posicionarem contra o relacionamento, devido ao comportamento do pai de Isabella. Essas declarações podem ser consideradas o veredito final acerca da personalidade dos dois, os vilões da história. Ainda pode ser acrescida a rejeição de Alexandre por outros presos e a sentença final, quando o juiz afirmou que os réus agiram com frieza e desequilíbrio emocional.

Por se tratar de uma narrativa que envolve a Justiça, dois outros personagens, que representam os lados “bom” e “mau” também são essenciais: o promotor e o advogado de defesa. Desde o início da narrativa, o promotor Francisco Cembranelli se posicionou acerca do caso e das investigações, inicialmente com um cuidado maior, como em sua primeira entrevista à Rede Globo (GLOBO.TVa7, 2008). Ele se esquivou da maior parte das perguntas com respostas evasivas, posicionando-se contra a possibilidade de entrevista Pietro, o irmão de Isabella. Sempre presente na cobertura, o promotor passou a se pronunciar de forma mais incisiva paulatinamente. Em algumas matérias seguintes, ele classifica movimentos da defesa como estratégias (GLOBO.TVa39, 2008).

Cembranelli sempre se mostrava seguro em suas afirmações e demonstrava confiança no trabalho desenvolvido pela perícia e em seu julgamento. Ele chegou a afirmar ainda que "propósito da promotoria é não deixar que Isabella seja esquecida" (GLOBO.TVa34, 2008). Antes do julgamento, detalhes sobre a carreira de Cembranelli foram apresentados ao público (GLOBO.TVa46, 2010). Aos 49 anos e 22 de carreira, o promotor havia participado de mais de 1.077 julgamentos, dos quais ganhou mais de mil. Ele afirmou que sua preparação para o julgamento foi principalmente psicológica. Em entrevista posterior ao veredito (GLOBO.TVa50, 2010), Cembranelli reforçou a importância da vitória alcançada em razão da qualidade do trabalho realizado anteriormente. É possível perceber que esse personagem foi extremamente racional durante toda a narrativa. Com o novo laudo, produzido nos Estados Unidos (GLOBO.TVa55, 2013), ele se posicionou mais uma vez em defesa da perícia brasileira.

Também com a racionalidade como ponto principal, a defesa do casal foi constituída por um grupo de advogados que, durante a maior parte do processo,

agiu como porta-voz da família Nardoni, principalmente na figura de Marco Polo Levorin. No entanto, quem representou o casal durante o julgamento foi o advogado Roberto Podval, contratado aproximadamente um ano antes (GLOBO.TVa44, 2009). Na matéria em que o advogado é apresentado pela primeira vez ao público, alguns de seus clientes são citados: condenados ou acusados por homicídio que respondem ao processo em liberdade. De acordo com o repórter, a estratégia de Podval era “provocar uma reviravolta no caso”. Essa informação, unida ao seu pedido de anulação de todas as queixas contra Anna Jatobá, já cria sobre ele a ideia de um grande adversário para a promotoria. Afinal, responder ao processo em liberdade já seria uma vitória para os Nardoni, principalmente devido à prorrogação do julgamento.

De acordo com Podval, sua função era defender causas que ele entendia como justas. Esse posicionamento coloca o personagem em uma posição de “paladino da justiça”. No entanto, seu papel é defender os vilões da história. Outra estratégia utilizada pelo advogado foi a sugestão de uma terceira hipótese para a morte de Isabella, já que defendia a inocência do casal Nardoni, enquanto a possibilidade de um desconhecido ter cometido o crime havia sido praticamente descartada pela promotoria. Podval sugeriu que a morte da menina poderia ter sido causada por um acidente doméstico, como outra criança que havia caído da janela de casa pouco tempo antes. O promotor Cembranelli rebateu a possibilidade com a afirmação de que Isabella jamais faria algo assim, devido à sua natureza dócil.

Assim como o promotor, o advogado de defesa também foi apresentado ao público dias antes do julgamento (GLOBO.TVa46, 2010). Aos 44 anos e 22 de carreira, Podval havia participado de 15 júris, dos quais ganhou 13. Seria, portanto, uma batalha de grandes nomes como representantes de cada lado. Após o

juízo, o advogado afirmou que a pressão popular contribuiu para o resultado do julgamento, já que tanto o júri quanto o juiz foram influenciados. Ele disse ainda que foi agredido por pessoas que esperavam do lado de fora do Fórum de Santana durante o julgamento (GLOBO.TVa50, 2010). “Eu não podia sair do fórum para almoçar, porque, no dia que eu saí, eu apanhei”, contou.

Com a divulgação do laudo realizado nos Estados Unidos (GLOBO.TVa55, 2013), Podval declarou que “não dá para dizer nem que o casal não tem nenhuma responsabilidade, nem que o casal tem responsabilidade. O que esse laudo diz é que a acusação que foi feita não é correta. Nós voltamos, talvez, à estaca zero”. Esse posicionamento está diretamente ligado à racionalidade e ligação com a justiça, que o advogado defende a todo momento.

Além dos personagens centrais da narrativa, outros também tiveram grande importância para o desenvolvimento dos fatos. Alguns exemplos são Antônio Nardoni, pai de Alexandre, e Cristiane Nardoni, irmã. Os dois foram citados em depoimentos pela possibilidade de alteração da cena do crime. Houve momentos em que a população os chamou de “assassinos”. Como coordenadora da operação e porta-voz, a perita Rosângela Monteiro também foi crucial para que se chegasse ao veredito do processo. Apesar da importância para a sequência dos fatos, estes personagens não tiveram tanta evidência ao longo da narrativa quanto os anteriormente descritos.

Tentando entender a relação entre os meios de comunicação e a produção do espetáculo, Felipe Pena afirma que:

A mídia produz celebridades para poder realimentar-se delas a cada instante em um movimento cíclico e ininterrupto. (...) A espetacularização da vida toma o lugar das tradicionais formas de entretenimento. Cada acontecimento em torno de um indivíduo é

superdimensionado, transformado em capítulo e consumido como um filme (PENA, 2007, p.88).

Ainda assim, não só de personagens é feita uma narrativa, principalmente quando se trata de um crime adequado a padrões comuns da ficção. Para manter o público atraído, a Rede Globo utilizou diversas estratégias que reforçaram ainda mais a ideia de espetáculo na cobertura do caso Nardoni. É possível observar a utilização de recursos de séries de TV quando a cobertura mostra todo o trajeto feito do início da narrativa até aquele ponto e também quando é anunciado, durante uma matéria, o que será exibido no dia seguinte, fazendo com que o telespectador anseie pela informação, além da apresentação quase diária e cronológica dos fatos.

Assim como narrativas ficcionais, o caso Nardoni contou com vozes que narraram parte dos acontecimentos. A escolha dos repórteres demonstra a importância dada pela emissora ao caso. Profissionais de renome foram escolhidos para dar voz à história da morte de Isabella. Os repórteres responsáveis pelo maior número de matérias foram Valmir Salaro e José Roberto Burnier, ambos responsáveis por reportagens de grande repercussão, inclusive sobre o caso Suzane von Richthofen.

Outro recurso muito explorado pela emissora foram as informações, entrevistas e documentos exclusivos. Esses elementos atribuem à narrativa da Rede Globo uma singularidade, em relação ao material divulgado em outros veículos, já que apenas a emissora teria acesso a eles. Documentos adquiridos unicamente pela emissora foram não somente lidos, mas reproduzidos como imagens, como forma de comprovar a posse. Foram exibidas entrevistas exclusivas com o casal Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá (GLOBO.TVa19, 2008) e com Ana Carolina Oliveira (GLOBO.TVa35, 2008), cada uma com cerca de 30 minutos de duração. Ainda

houve uma segunda entrevista com a mãe de Isabella (GLOBO.TVa52, 2010) após o julgamento. Outros personagens importantes também tiveram seu espaço durante a cobertura. Francisco Cembranelli e Roberto Podval foram entrevistados duas vezes – antes (GLOBO.TVa46, 2010) e depois (GLOBO.TVa50, 2010) do julgamento –, porém com um tempo menor que o dedicado a outros personagens. A repetição das informações presentes nesses materiais e a reafirmação da exclusividade também reforçavam a ideia de “superioridade” da emissora.

A primeira entrevista com Ana Carolina foi exibida na Rede Globo no Dia das Mães de 2008 (GLOBO.TVa35, 2008), tentativa clara de explorar a data comemorativa e, conseqüentemente, o sofrimento da mãe que, pela primeira vez, não teria sua filha ao seu lado. Essa hipótese é comprovada quando a repórter questiona como seria seu primeiro dia das mães sem Isabella. Na mesma entrevista, a repórter promove um confronto entre o que foi dito pelo casal Nardoni com a opinião de Ana Carolina, a exemplo da afirmação de que a menina chamava a madrasta de mãe e sobre seu desejo de morar com o casal. Há, nesse momento, uma oportunidade para reexibir o conteúdo exclusivo anteriormente divulgado.

Como estratégia para criação de material exclusivo, especialistas em diferentes áreas são convidados, durante toda a narrativa, com o objetivo de esclarecer o processo de perícia, julgamento e tudo que envolvia o crime. Um cientista chega até mesmo a sugerir um exame não realizado pela perícia (GLOBO.TVa31, 2008). Dessa forma, a emissora parece contribuir e auxiliar com o processo de investigação do caso, o que é afirmado posteriormente. “A repercussão da morte da menina Isabella acelerou o andamento do caso na Justiça”, afirmou a âncora do Jornal Nacional antes da exibição de mais uma matéria sobre o caso (GLOBO.TVa39, 2008). Apesar de se colocar como mais um personagem que contribui para a

resolução do caso e apontar seu posicionamento, a Rede Globo passa para o telespectador a responsabilidade de julgar os suspeitos. “Eles alegam inocência e se mostram emocionados. Agora, você, telespectador, pode avaliar a sinceridade do pai e da madrasta da menina Isabella”, diz o âncora antes da entrevista com o casal (GLOBO.TVa19, 2008).

Um dos pontos emblemáticos da tentativa de transformar a cobertura em um espetáculo é a matéria que apresenta o promotor e o advogado de defesa antes do julgamento (GLOBO.TVa46, 2010). Como o momento em que dois lutadores se pesam e se enfrentam antes de entrar em um ringue de luta, a matéria mostrou os representantes de cada lado. Inicialmente, o telespectador conheceu o cenário onde aconteceria a batalha: uma sala no Fórum de Santana. Depois, os lutadores tiveram nome, idade, tempo de profissão, número de “lutas” e de vitórias durante a carreira. Ainda houve a famosa pergunta que é feita aos lutadores sobre a preparação para o grande dia.

Expressões para se referir ao caso também demonstravam a necessidade de passar ao público a ideia de grandiosidade ligada ao caso. “O crime que abalou o Brasil” (GLOBO.TVa27, 2008), “o julgamento mais aguardado na crônica policial brasileira” (GLOBO.TVa44, 2009) e “o Brasil espera pelo julgamento para saber a verdade sobre a morte de Isabella” (GLOBO.TVa46, 2010) são alguns exemplos. Para comprovar a veracidade dessas informações, sempre que possível, as matérias exibiam um grande número de pessoas nas ruas, seja aguardando o julgamento do lado de fora do fórum, na porta da delegacia para receber os suspeitos com palavras de acusação ou em frente à casa da mãe de Isabella para demonstrar solidariedade.

Para lembrar a vítima e o que ela representava na narrativa, fotos de Isabella sorrindo e vídeos da menina são exibidos constantemente. Há ainda a frequente lembrança de que aquela era uma vida interrompida por meio da divulgação de que o aniversário da menina se aproximava. Como imagens que representavam a história, eram sempre exibidos vídeos do prédio – imagens estáticas ou descendentes, em referência ao movimento de queda da vítima –, a janela de onde Isabella foi jogada e a rede de proteção cortada.

Durante a tradicional retrospectiva de final de ano da Rede Globo (GLOBO.TV43, 2008), foi exibida em 2008 uma matéria sobre casos que chamaram atenção do Brasil e do mundo naquele ano. "Da morte de Isabella até a prisão do pai e da madrasta, foram 40 dias de tortura psicológica. Do sofá da sala, assistimos passo a passo a revelação de segredos que aconteceram entre quatro paredes. Ficaremos marcados para sempre pela mesma pergunta sem resposta: por quê? Diante da barbárie, tivemos que encontrar ânimo para seguir em frente, mas foi um choque descobrir o tamanho do desamor que nos atinge", disse o âncora em tom dramático. É possível perceber a tentativa de criar, no telespectador, uma identificação que "permite viver certas emoções sem correr riscos, no isolamento de sua casa e cercado de todas as garantias (nada mais conhecido do que o enredo de uma telenovela)" (ARBEX JÚNIOR, 2002, p. 47). Desta forma, era gerado no público um desejo de saber o que aconteceria no próximo capítulo da narrativa.

Considerações finais

A partir desta análise, é possível reconhecer a construção de uma narrativa linear na divulgação das notícias acerca do caso Nardoni na Rede Globo. A emissora utilizou recursos para atrair a atenção de seu público que conferiram à cobertura uma similaridade a enredos de telenovelas, passando ainda por outras formas de entretenimento, a exemplo da comparação entre a apresentação do promotor e advogado de defesa antes do julgamento e dois competidores antes de um enfrentamento em ringue de luta. Expressões utilizadas para descrever o caso e imagens repetidamente exibidas criaram uma identificação da narrativa, ao ponto que se tornou possível compreender do que se tratava a notícia com a exibição de um único frame.

Recursos como imagens de arquivo de Isabella, vídeos produzidos pela própria emissora, imagens de câmera de segurança e apresentação de documentos contribuíram para levar ao público a ideia de proximidade com aquela história. Outros como a exclusividade ostentada pela emissora, que inclui depoimentos, entrevistas e especialistas que explicavam aos telespectadores o funcionamento dos processos de forma simplificada também foram importantes para a construção de um enredo único. Com recursos próprios de ficções seriadas, gerou-se uma expectativa para descobrir qual seria a novidade do programa seguinte.

Dia após dia, os fatos foram sucessivamente apresentados, construindo-se uma narrativa seriada. Partindo-se do princípio de que toda narrativa é composta por início, meio e final, incluindo um clímax, é possível delimitar estes pontos na cobertura do caso Nardoni. O próprio assassinato de Isabella Nardoni marca o início da narrativa, que é seguido da investigação do crime. A história atinge seu clímax com o julgamento dos suspeitos – precedido da já citada matéria que apresenta os

“lutadores” –, quando seria comprovada ou não a culpa do pai e da madrasta da menina. Apesar do aparente final com a sentença que condenou o casal a mais de 20 anos de reclusão, a novela Nardoni parece não ter tido seu desfecho. Além do laudo, citado nesta análise, produzido em um laboratório dos Estados Unidos, novos depoimentos, divulgados em dezembro de 2014, levantaram a possibilidade de reabertura das investigações. Antônio Nardoni, avô paterno de Isabella, poderia estar envolvido na morte da menina.

Assim como narrativas ficcionais, a cobertura do caso Nardoni foi pautada em um maniqueísmo que, desde o início, estabelecia os lados “bom” e “mau” da história. Sem essa condição previamente estabelecida, não seria possível o desenvolvimento da cobertura em forma de narrativa espetacularizada. Da mesma forma que a principal vítima do caso é apresentada ao público logo no primeiro capítulo, seria necessária a construção de um vilão para garantir a dualidade que sustenta o espetáculo.

Estas considerações deixam pistas para o desenvolvimento de um conceito específico de notícia ligado à cobertura espetacularizada de crimes, principalmente daqueles que causam comoção nacional. Seria possível definir a “notícia-espetáculo” como a notícia que, baseada em critérios de noticiabilidade e valor-notícia próprios do campo jornalístico, seria construída a partir da análise de casos anteriores com efeito similar sobre o público, estabelecendo-se a possibilidade de uma audiência fiel àquela cobertura. A necessidade de causar emoção seria intrínseca a essas coberturas.

Referências bibliográficas

ARBEX JÚNIOR, José. **Showrnalismo**: a notícia como espetáculo, 2. ed., São Paulo: Casa Amarela, 2002.

BALOGH, Anna Maria. **O discurso ficcional na TV**: sedução e sonho em doses homeopáticas, 1. ed., São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

BUCCI, Eugênio. **A imprensa e o dever da liberdade**, São Paulo: Contexto, 2009.

CHAPARRO, Carlos. Interesse público não se confunde com “interesse do público”. **O xis da questão**, São Paulo, p.1-8, jul. 2012. Disponível em: <http://www.oxisdaquestao.com.br/admin/arquivos/artigos/2012_7_31_14_31_7_54154.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2015.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.

GOMES, Itania. A noção de gênero televisivo como estratégia de interação: o diálogo entre os Cultural Studies e os Estudos de Linguagem. **Revista Fronteiras - estudos midiáticos**, São Leopoldo, v.IV, n.2, p.165-185, dez. 2002. Disponível em <<http://telejornalismo.org/wp-content/uploads/2010/05/Revista-Fronteiras.A-No%C3%A7%C3%A3o-de-G%C3%AAnero-Televisivo.pdf>>. Acesso em 25 mar. 2015.

_____. Gênero televisivo como categorial cultural: um lugar no centro do mapa das mediações de Jesús Martín-Barbero. **Revista FAMECOS** mídia, cultura e tecnologia, Porto Alegre, v.18, n.1, p.111-130, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/8801>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

_____. Metodologia de Análise de Telejornalismo. In: _____. **Gêneros televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo**. 1. ed. Salvador: Edufba, 2011. cap. 1. p. 17-48.

_____. Questões de método na análise do telejornalismo: premissas, conceitos, operadores de análise. **Revista E-Compós**, Brasília, v.8, p.1-31, abr. 2007. Disponível em: <http://telejornalismo.org/wp-content/uploads/2010/05/Itania_Quest%C3%B5es-de-m%C3%A9todo__ecompos.pdf>. Acesso em 25 mar. 2015.

_____. **Televisão e Realidade**, Salvador: Edufba, 2009.

GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses**: Ensaios de teoria do jornalismo, Florianópolis: Insular, 2009.

GOMES, Wilson; MAIA, R. **Comunicação e democracia**: problemas & perspectivas. São Paulo: Paulus, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. CENSO DEMOGRÁFICO 2010: Resultados gerais da amostra. Rio de Janeiro, 2002. p. 65. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000008473104122012315727483985.pdf>>. Acesso em 23 de fev. 2015.

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**, 3. ed., São Paulo: Brasiliense, 1995.

_____. **A televisão levada a sério**, 1. ed., São Paulo: SENAC, 2000.

OLIVEIRA, Dannilo Duarte. **Jornalismo policial na televisão**: gênero e modo de endereçamento dos programas Cidade Alerta, Brasil Urgente e Linha Direta. 2007. 205 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

_____. Jornalismo policial, gênero e modos de endereçamento na televisão brasileira. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL TELEVISÃO E REALIDADE, 2008, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2008. Disponível em: <http://www.tvrealidade.facom.ufba.br/coloquio%20textos/Dannilo%20Duarte.pdf> Acesso em: 20 mar. 2015.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**, São Paulo: Contexto, 2007.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. **Estudos em jornalismo e Mídia**, Florianópolis, UFSC, v. 2, n.1, p.95-107, 1º semestre de 2005.

SOMMA NETO, João. O poder da imagem ou a imagem do poder? A política no telejornalismo. **Comunicação: Reflexões, experiências, ensino**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 19-30, 1º semestre, 2009.

SOMMA NETO, João; HENDRYO, André. A face do agressor: estigmatização e invisibilidade social da juventude em notícias televisivas. **Dito efeito**, Curitiba, ano V, n. 4, 1º semestre, 2009.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. V. 1. Florianópolis: Insular, 2005.

WOLF, Mauro. **Teoria das comunicações de massa**. 5ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

Referências audiovisuais

GLOBO.TVa1. Caso Isabella Nardoni (2008). Fantástico, Rio de Janeiro, 30 mar. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/memoria-globo/v/caso-isabella-nardoni-2008/2338040/>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

GLOBO.TVa2. Caso Isabella Nardoni (2008). Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 31 mar. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/memoria-globo/v/caso-isabella-nardoni-2008/3595538/>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

GLOBO.TVa3. Polícia ouve depoimentos sobre morte de Isabela. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 01 abr. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/v/policia-ouve-depoimentos-sobre-morte-de-isabela/810367/>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

GLOBO.TVa4. Pai e madastra de Isabella devem se entregar hoje. Jornal Hoje, São Paulo, 03 abr. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/jornal-hoje/v/pai-e-madastra-de-isabella-devem-se-entregar-hoje/811192/>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

GLOBO.TVa5. Pai e madastra de Isabella se entregam. Em Cima da Hora, São Paulo, 03 abr. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/globonews/em-cima-da-hora/v/pai-e-madastra-de-isabella-se-entregam/811278/>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

GLOBO.TVa6. Pai de Yves Ota apóia mãe de Isabella Nardoni. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 05 abr. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/v/pai-de-yves-ota-apoia-mae-de-isabella-nardoni/812093/>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

GLOBO.TVa7. Promotor e advogado do pai e da madrastra de Isabella falam ao Fantástico. Fantástico, Rio de Janeiro, 06 abr. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/fantastico/v/promotor-e-advogado-do-pai-e-da-madrastra-de-isabella-falam-ao-fantastico/812363/>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

GLOBO.TVa8. Isabella foi espancada e sufocada antes de morrer. Jornal da Globo, São Paulo, 07 abr. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/jornal-da-globo/v/isabella-foi-espancada-e-sufocada-antes-de-morrer/812877/>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

GLOBO.TVa9. Câmeras de supermercado flagram últimas horas de Isabella. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 08 abr. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/v/cameras-de-supermercado-flagram-ultimas-horas-de-isabella/813327/>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

GLOBO.TVa10. Perícia busca provas sobre a morte de Isabella. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 09 abr. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/v/pericia-busca-provas-sobre-a-morte-de-isabella/813743/>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

GLOBO.TVa11. Polícia ouve novamente madrasta de Isabella. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 10 abr. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/v/policia-ouve-novamente-madrasta-de-isabella/814150/>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

GLOBO.TVa12. Polícia ouve depoimentos de vizinhos no caso Isabella. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 12 abr. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/v/policia-ouve-depoimentos-de-vizinhos-no-caso-isabella/814960/>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

GLOBO.TVa13. Os pontos mais importantes do caso Isabella. Fantástico, Rio de Janeiro, 13 abr. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/fantastico/v/os-pontos-mais-importantes-do-caso-isabella/815214/>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

GLOBO.TVa14. Os depoimentos do pai e da madrasta de Isabella. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 14 abr. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/v/os-depoimentos-do-pai-e-da-madrasta-de-isabella/815629/>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

GLOBO.TVa15. Testemunhas falam com exclusividade ao JN. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 15 abr. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/v/testemunhas-falam-com-exclusividade-ao-jn/816119/>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

GLOBO.TVa16. Pai e madastra de Isabella Nardoni vão prestar novos depoimentos. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 16 abr. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/v/pai-e-madastra-de-isabella-nardoni-va-prestar-novos-depoimentos/816558/>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

GLOBO.TVa17. Polícia conclui que casal está diretamente envolvido na morte de Isabella. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 18 abr. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/globocom/g1/v/policia-conclui-que-casal-esta-diretamente-envolvido-na-morte-de-isabella/817592/>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

GLOBO.TVa18. Laudos detalham morte de Isabella Nardoni. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 19 abr. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/v/laudos-detalham-morte-de-isabella-nardoni/817873/>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

GLOBO.TVa19. Fantástico: Entrevista Casal Nardoni (2008). Fantástico, Rio de Janeiro, 20 abr. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/memoria-globo/v/fantastico-entrevista-casal-nardoni-2008/2645987/>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

GLOBO.TVa20. Caso Isabella: confira os dados do laudo completo do IML. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 21 abr. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/v/caso-isabella-confira-os-dados-do-laudo-completo-do-impl/818421/>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

GLOBO.TVa21. Polícia cancela divulgação dos laudos do IML. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 22 abr. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/redesociedade/midia/2008/04/22/policia-cancela-divulgacao-dos-laudos-do-impl-818784/>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

GLOBO.TVa22. Polícia ouve mais testemunhas do caso Isabella Nardoni. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 23 abr. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/redesociedade/midia/2008/04/23/policia-ouve-mais-testemunhas-do-caso-isabella-nardoni-819236/>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

GLOBO.TVa23. Pai de Alexandre Nardoni esteve no Edifício London após a morte de Isabella. Jornal Hoje, São Paulo, 24 abr. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/redesociedade/midia/2008/04/24/pai-de-alexandre-nardoni-esteve-no-edificio-london-apos-a-morte-de-isabella-819557/>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

GLOBO.TVa24. Conheça detalhes do segundo depoimento do pai e da madrasta de Isabella. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 25 abr. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/redesociedade/midia/2008/04/25/conheca-detalhes-do-segundo-depoimento-do-pai-e-da-madrasta-de-isabella-820333/>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

GLOBO.TVa25. Para perícia, apenas os Nardoni estiveram na cena do crime. Fantástico, Rio de Janeiro, 27 abr. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/redesociedade/midia/2008/04/27/para-pericia-apenas-os-nardoni-estiveram-na-cena-do-crime-820847/>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

GLOBO.TVa26. Veja o resultado dos laudos periciais sobre a morte de Isabella Nardoni. Jornal Hoje, São Paulo, 28 abr. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/redesociedade/midia/2008/04/28/veja-o-resultado-dos-laudos-periciais-sobre-a-morte-de-isabella-nardoni-821051/>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

GLOBO.TVa27. Polícia utiliza perícia incorretamente no caso Isabella. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 29 abr. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/redesociedade/midia/2008/04/29/policia-utiliza-pericia-incorretamente-no-caso-isabella-821703/>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

GLOBO.TVa28. Caso Isabella: veja o conteúdo do relatório do inquérito policial. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 01 mai. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/redesociedade/midia/2008/05/01/caso-isabella-veja-o-conteudo-do-relatorio-do-inquerito-policial-822523/>>. Acesso em: 14 jan. 2015.

GLOBO.TVa29. Caso Isabella: depoimentos ajudam a montar perfil do casal. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 02 mai. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/redesociedade/midia/2008/05/02/caso-isabella-depoimentos-ajudam-a-montar-perfil-do-casal-822968/>>. Acesso em: 14 jan. 2015.

GLOBO.TVa30. Inquérito do Caso Isabella apresenta várias contradições. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 03 mai. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/redesociedade/midia/2008/05/03/inquerito-do-caso-isabella-apresenta-varias-contradicoes-823190/>>. Acesso em: 14 jan. 2015.

GLOBO.TVa31. Teste avançado de DNA pode resolver o caso Isabella Nardoni. Fantástico, Rio de Janeiro, 04 mai. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/fantastico/v/teste-avancado-de-dna-pode-resolver-o-caso-isabella-nardoni/823504/>>. Acesso em: 14 jan. 2015.

GLOBO.TVa32. MP vai denunciar Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 05 mai. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/v/mp-vai-denunciar-alexandre-nardoni-e-anna-carolina-jatoba/823929/>>. Acesso em: 14 jan. 2015.

GLOBO.TVa33. Promotor pede prisão preventiva do pai e madrasta de Isabella. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 06 mai. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/v/promotor-pede-prisao-preventiva-do-pai-e-madrasta-de-isabella/824331/>>. Acesso em: 14 jan. 2015.

GLOBO.TVa34. Processo contra Nardoni e Jatobá é aberto e eles são réus. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 07 mai. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/v/processo-contra-nardoni-e-jatoba-e-aberto-e-eles-sao-reus/824792/>>. Acesso em: 14 jan. 2015.

GLOBO.TVa35. Veja entrevista exclusiva com mãe de Isabella Nardoni. Fantástico, Rio de Janeiro, 11 mai. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/fantastico/v/veja-entrevista-exclusiva-com-mae-de-isabella-nardoni/826324/>>. Acesso em: 14 jan. 2015.

GLOBO.TVa36. Mãe de Isabella Nardoni fala sobre a morte da menina. Bom Dia Brasil, São Paulo, 12 mai. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/bom-dia-brasil/v/mae-de-isabella-nardoni-fala-sobre-a-morte-da-menina/826427/>>. Acesso em: 14 jan. 2015.

GLOBO.TVa37. Mãe de Isabella diz que justiça começa a ser feita. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 12 mai. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/v/mae-de-isabella-diz-que-justica-comeca-a-ser-feita/826747/>>. Acesso em: 14 jan. 2015.

GLOBO.TVa38. Justiça nega habeas corpus de pai e madrasta de Isabella. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 13 mai. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/v/justica-nega-habeas-corpus-de-pai-e-madrasta-de-isabella/827228/>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

GLOBO.TVa39. Defesa utilizará todos os recursos para inocentar pai e madrasta de Isabella. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 14 mai. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/v/defesa-utilizara-todos-os-recursos-para-inocentar-pai-e-madrasta-de-isabella/827729/>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

GLOBO.TVa40. Alexandre Nardoni recebe visita do pai. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 17 mai. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/v/alexandre-nardoni-recebe-visita-do-pai/>>.

nacional/v/alexandre-nardoni-recebe-visita-do-pai/829152/>. Acesso em: 15 jan. 2015.

GLOBO.TVa41. Pai e madrasta de Isabella caem em contradição durante depoimento. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 29 mai. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/v/pai-e-madrasta-de-isabella-caem-em-contradicao-durante-depoimento/834108/>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

GLOBO.TVa42. Vídeo reconstitui a morte de Isabella Nardoni. Fantástico, Rio de Janeiro, 20 jul. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/fantastico/v/video-reconstitui-a-morte-de-isabella-nardoni/858124/>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

GLOBO.TVa43. Histórias aterradoras entre quatro paredes. Retrospectiva, São Paulo, 26 dez. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/retrospectiva/v/historias-aterradoras-entre-quatro-paredes/941260/>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

GLOBO.TVa44. Advogado quer anular acusações contra madrasta de Isabella Nardoni. Fantástico, Rio de Janeiro, 26 abr. 2009. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/fantastico/v/advogado-quer-anular-acusacoes-contra-madrasta-de-isabella-nardoni/1014370/>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

GLOBO.TVa45. Conheça o apartamento do casal Nardoni. Fantástico, Rio de Janeiro, 27 set. 2009. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/fantastico/v/conheca-o-apartamento-do-casal-nardoni/1131764/>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

GLOBO.TVa46. Revelados os detalhes do julgamento do caso Isabella Nardoni. Fantástico, Rio de Janeiro, 14 mar 2010. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/fantastico/v/revelados-os-detalhes-do-julgamento-do-caso-isabella-nardoni/1229037/>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

GLOBO.TVa47. Advogado criminalista fala sobre o caso Isabella Nardoni. Bom dia Brasil, São Paulo, 23 mar. 2010. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/bom-dia-brasil/v/advogado-criminalista-fala-sobre-o-caso-isabella-nardoni/1234709/>>. Acesso em: 16 jan. 2015.

GLOBO.TVa48. Jurista fala sobre o desenrolar do caso Isabella Nardoni. Bom Dia Brasil, São Paulo, 24 mar. 2010. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/bom-dia-brasil/v/jurista-fala-sobre-o-desenrolar-do-caso-isabella-nardoni/1235370/>>. Acesso em: 16 jan. 2015.

GLOBO.TVa49. Caso Isabella Nardoni (2010). Plantão do Jornal da Globo, São Paulo, 26 mar. 2010. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/memoria-globo/v/caso-isabella-nardoni-2010/2338089/>>. Acesso em: 16 jan. 2015.

GLOBO.TVa50. Julgamento do casal Nardoni teve lances dramáticos. Fantástico, Rio de Janeiro, 28 mar. 2010. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/fantastico/v/julgamento-do-casal-nardoni-teve-lances-dramaticos/1235370/>>. Acesso em: 16 jan. 2015.

globo/fantastico/v/julgamento-do-casal-nardoni-teve-lances-dramaticos/1238222/>. Acesso em: 16 jan. 2015.

GLOBO.TVa51. Perícia foi fundamental para a condenação do casal Nardoni. Fantástico, Rio de Janeiro, 28 mar. 2010. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/fantastico/v/pericia-foi-fundamental-para-a-condenacao-do-casal-nardoni/1238220/>>. Acesso em: 16 jan. 2015.

GLOBO.TVa52. Mãe de Isabella Nardoni relata bastidores do julgamento. Fantástico, Rio de Janeiro, 28 mar. 2008. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/fantastico/v/mae-de-isabella-nardoni-relata-bastidores-do-julgamento/1238210/>>. Acesso em: 16 jan. 2015.

GLOBO.TVa53. Alexandre Garcia fala sobre a condenação do casal Nardoni. Bom Dia Brasil, São Paulo, 29 mar. 2010. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/bom-dia-brasil/v/alexandre-garcia-fala-sobre-a-condenacao-do-casal-nardoni/1238353/>>. Acesso em: 16 jan. 2015.

GLOBO.TVa54. Valmir Salaro fala sobre sua carreira como repórter policial. Profissão Repórter, São Paulo, 18 mai. 2011. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/profissao-reporter/v/valmir-saloro-fala-sobre-sua-carreira-como-reporter-policial/1512577/>>. Acesso em: 17 jan. 2015.

GLOBO.TVa55. Novo laudo aponta que Isabella Nardoni não foi estrangulada por pai e madrasta. Jornal Hoje, São Paulo, 08 ago. 2013. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/jornal-hoje/v/novo-laudo-aponta-que-isabella-nardoni-nao-foi-estrangulada-por-pai-e-madrasta/2744353/>>. Acesso em: 17 jan. 2015.

GLOBO.TVa56. Novo laudo sobre morte da menina Isabella Nardoni é apresentado nos EUA. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 08 ago. 2013. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/v/novo-laudo-sobre-morte-da-menina-isabella-nardoni-e-apresentado-nos-eua/2745637/>>. Acesso em: 17 jan. 2015.

GLOBO.TVa57. Defesa do casal Nardoni apresenta laudo para tentar inocentar pai e madrasta. Jornal da Globo, São Paulo, 08 ago. 2013. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/jornal-da-globo/v/defesa-do-casal-nardoni-apresenta-laudo-para-tentar-inocentar-pai-e-madrasta/2745939/>>. Acesso em: 17 jan. 2015.

GLOBO.TVa58. Crimes envolvendo crianças estão cada vez mais inexplicáveis. Jornal da Globo, São Paulo, 08 ago. 2013. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/jornal-da-globo/v/crimes-envolvendo-criancas-estao-cada-vez-mais-inexplicaveis/2745947/>>. Acesso em: 17 jan. 2015.

GLOBO.TVa59. Defesa do casal Nardoni apresenta novo laudo sobre assassinato de Isabella. Bom Dia Brasil, São Paulo, 09 ago. 2013. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/bom-dia-brasil/v/defesa-do-casal-nardoni>

apresenta-novo-laudo-sobre-assassinato-de-isabella/2746272/>. Acesso em: 17 jan. 2015.

GLOBO.TVa60. STJ nega pedido para anular julgamento do casal Nardoni. Jornal da Globo, São Paulo, 27 ago. 2013. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/jornal-da-globo/v/stj-nega-pedido-para-anular-julgamento-do-casal-nardoni/2786331/>>. Acesso em: 17 jan. 2015.

GLOBO.TVa61. Roselle Soglio trabalha na defesa do casal Alexandre Nardoni e Ana Jatobá. Programa do Jô, São Paulo, 30 set. 2013. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/programa-do-jo/v/roselle-soglio-trabalha-na-defesa-do-casal-alexandre-nardoni-e-ana-carolina-jatoba/2859003/>>. Acesso em: 17 jan. 2015.

GLOBO.TVa62. Ana Carolina Oliveira, mãe de Isabella Nardoni, fala do caso de Joaquim. Encontro com Fátima Bernardes, Rio de Janeiro, 13 nov. 2013. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/encontro-com-fatima-bernardes/v/ana-carolina-oliveira-mae-de-isabella-nardoni-fala-do-caso-de-joaquim/2952209/>>. Acesso em: 17 jan. 2015.

GLOBO.TVa63. Globo Notícia - Edição da manhã de quarta-feira, 11/12/2013. Globo Notícia, São Paulo, 11 dez. 2013. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/globo-noticia/v/globo-noticia-edicao-da-manha-de-quarta-feira-11122013/3011489/>>. Acesso em: 17 jan. 2015.

GLOBO.TVa64. Palco de tragédia, Rafa Brites volta ao apartamento dos Nardoni. Mais Você, Rio de Janeiro, 16 jul. 2014. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/mais-voce/v/palco-de-tragedia-rafa-brites-volta-ao-apartamento-dos-nardoni/3500597/>>. Acesso em: 17 jan. 2015.